



Suplementação nas águas eleva ganho de peso

Entrevista

Fernando Galletti de Queiroz, presidente do Minerva Foods

Economia & Negócios

Agronegócio continua sendo a aposta para a Economia



FOODS

A mais avançada tecnologia
em nutrição é de quem você
conhece desde sempre.

A DSM, detentora da marca Tortuga, investe constantemente em pesquisa e tecnologia para fornecer o que existe de mais avançado em nutrição animal e, assim, continuar sendo a empresa pioneira que você já conhece e que cuida do seu gado com tanta dedicação. Trabalhamos para conquistar cada vez mais sua confiança. E ser sua grande referência em suplementos nutricionais. Saiba mais em www.tortuga.com.br • SAC: 0800-011-6262



RRINO.COM

BOVINI[®]



HEALTH · NUTRITION · MATERIALS



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

Entrevista | Fernando Galletti de Queiroz **08**
Sustentabilidade é fundamental para todo o setor

O respeito ao meio ambiente e o comprometimento da cadeia produtiva contribuem para o crescimento sustentável e nos deixam preparados para os novos desafios e demandas mundiais



Capa **12**
Suplementação nas águas eleva ganho de peso e índices reprodutivos

Especial **18**
Qualidade premiada



Economia & Negócios **22**
Agronegócio continua sendo a aposta para a Economia

Nossa Gente **78**
Movido a desafios



Segmentos					
Confinamento	28	Gado de Leite	44	Aves	52
Gado de Corte	34	Equídeos	48		
Seções					
Cotações	07	Programa PITT	56	Institucional	76
Especial	18	DSM Participa	66	Nossa Gente	78
Economia & Negócios	22	SHE	72	Na Lida do Dia a Dia	82
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	24	Visitou a DSM	74	Túnel do Tempo	83
Agroindústria de Ração	41				

Inovações e benefícios para todos

Uma empresa que oferece inovações invisíveis que trazem grandes benefícios para o planeta. É dessa maneira que a revista Fortune define a DSM, eleita como uma das 50 empresas globais que têm impacto social positivo e que ajudam a mudar o mundo. Ou seja: fazem o bem e ainda geram lucratividade.

Inovações da DSM, como o CRINA® que substitui, com louvor, o uso de antibióticos, além de outras tecnologias exclusivas como o RumiStar™ e os Minerais Tortuga, que promovem diversos benefícios aos animais, como o aumento da ingestão de matéria seca e a melhora na degradação de fibras, proteínas e amido. Os novos produtos estão alinhados às exigências internacionais de mercado. Saiba mais na matéria especial sobre o assunto na seção Pesquisa, Tecnologia e Inovação.

A “Matéria de Capa” desta edição aborda o tema “suplementação nas águas” que aumenta o ganho de peso, encurta o ciclo de produção e melhora os índices reprodutivos, confira!

O foco no mercado global é um dos temas da seção “Entrevista”, com o presidente da Minerva Foods, Fernando Galetti Queiroz, que vê a América do Sul com potencial competitivo para se firmar como a principal plataforma mundial de produção de carne bovina.

Na seção “Nossa Gente”, acompanhe a trajetória de Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Vendas e de Marketing da DSM, que fala sobre os desafios e as lições aprendidas em mais de 40 anos de uma carreira brilhante na empresa.

“Em um cenário ainda de retração econômica, o agronegócio continua sendo uma das principais apostas”, afirmam o professor da Esalq/Usf, Sergio de Zen, e a pesquisadora Mariana Crespolini dos Santos, ambos da equipe do Cepea, em “Economia & Negócios”.

Vale a pena ler as seções “Aves”, “Equídeos”, “Programa PITT”, “Agroindústria de Ração” e “Gado de Corte”, entre muitas outras, que trazem uma ampla gama de informações para que o pecuarista aumente a sua produtividade e, como consequência, a lucratividade.

Boa leitura!

Ariel Maffi

Vice-Presidente Ruminantes Brasil





Noticiário



O Noticiário é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil
Av. Brig. Faria Lima, 2.066 13º andar - São Paulo / SP
CEP 01452-905
Tel.: (11) 3728-7700 - Fax: (11) 3728-6122
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 011 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Ariel Maffi
Carlos Roberto Ferreira da Silva
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Luis Tamassia
Augusto Adami
Rodolfo Pereyra
Federico Etcheverry
Francisco Piraces
Andreza Pujol
Monica Bueno
Fernanda Mendonça Rodrigues
Adriana Pineda
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Andrei Beskow
Aydison Nogueira
Douglas Griebeler
Everton do Espírito Santo Borges
Felipe Kuczny
Fernando Dantas
João Paulo Franco da Silveira
Lucas Eduardo Pilon
Marcos Sampaio Baruselli
Mariane Crespolini
Ole-Lund Svendsen
Otávio Rodrigues Machado Neto
Ricardo Dresch
Rodrigo Wenczenovicz
Sergio De Zen

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Larissa Vieira | Mtb MG 09.513 P

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico

Gutche Alborgheti

Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

DSM

Fotos

Arquivo DSM / Arquivo Publique Banco de Imagens /
Arquivo IstockPhoto / Foto Prêmio Melhores do Agronegócio da Revista
Globo Rural - Ricardo Cardoso e Rafael Jota (Editora Globo)

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Soluções de Marketing em Agronegócios

Caixa Postal 85 - CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n
Porangaba, SP - Brasil • (11) 3042.6312
www.publique.com • publique@publique.com



Twitter
[@GRUPOPUBLIQUE](https://twitter.com/GRUPOPUBLIQUE)



Facebook
facebook.com/Publique.Grupo



Issuu
issuu.com/grupopublique



YouTube
youtube.com/GrupoPublique



O **Noticiário** também pode ser lido através de aplicativo disponível para iOS e Android.

Confira também o **Noticiário** na versão *online*:
www.noticiariotortuga.com.br

Para receber o **Noticiário** em sua residência, escritório ou fazenda, preencha o formulário:
<https://cadnoticiario.tortuga.com.br/home.aspx>

1º TRIMESTRE 2016	jan/16	fev/16	mar/16
Boi Gordo (@)	R\$ 149,54 - US\$ 36,91	R\$ 154,00 - US\$ 38,72	R\$ 155,80 - US\$ 42,18
Suínos (@)	56,69	46,70	49,49
Frango Vivo (kg)	2,77	2,65	2,80
Ovos Bco Ext. (3odz)	64,32	77,43	83,17
Leite (L)	1,09	1,09	1,09
Milho (saca)	41,65	42,98	47,79
Soja (saca)	82,75	77,89	74,53

2º TRIMESTRE 2016	abr/16	mai/16	jun/16
Boi Gordo (@)	R\$ 157,39 - US\$ 44,07	R\$ 154,38 - US\$ 43,63	R\$ 156,67 - US\$ 45,69
Suínos (@)	45,53	47,73	59,19
Frango Vivo (kg)	2,73	2,50	2,78
Ovos Bco Ext. (3odz)	68,41	72,38	86,00
Leite (L)	1,11	1,14	1,21
Milho (saca)	48,92	51,48	49,12
Soja (saca)	78,04	86,43	95,19

3º TRIMESTRE 2016	jul/16	ago/16	set/16
Boi Gordo (@)	R\$ 155,59 - US\$ 47,51	R\$ 150,65 - US\$ 46,95	R\$ 150,08 - US\$ 46,13
Suínos (@)	51,26	62,57	58,75
Frango Vivo (kg)	2,95	3,16	3,10
Ovos Bco Ext. (3odz)	86,75	83,81	72,96
Leite (L)	1,34	1,40	1,48
Milho (saca)	44,42	45,43	41,91
Soja (saca)	87,46	81,69	79,50

4º TRIMESTRE 2016	out/16
Boi Gordo (@)	R\$ 151,33 - US\$ 47,51
Suínos (@)	59,19
Frango Vivo (kg)	3,10
Ovos Bco Ext. (3odz)	68,44
Leite (L)	1,55
Milho (saca)	42,12
Soja (saca)	76,70

Fontes:

Leite - Jornal Valor Econômico
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=frango>
<http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=ovo>



Média do dólar	US\$
nov/15	3,78
dez/15	3,86
jan/16	4,05
fev/16	3,98
mar/16	3,69
abr/16	3,57
mai/16	3,54
jun/16	3,49
jul/16	3,27
ago/16	3,21
set/16	3,25
out/16	3,19



Sustentabilidade é fundamental para todo o setor

O respeito ao meio ambiente e o comprometimento da cadeia produtiva contribuem para o crescimento sustentável e nos deixam preparados para os novos desafios e demandas mundiais

Mylene Abud

Figurando entre as empresas líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, além de atuar no setor de processamento de carnes bovina, suína e de aves, a Minerva Foods é a segunda maior exportadora brasileira do setor em termos de receita bruta, embarcando produtos para mais de 100 países.

Sempre atenta para os aspectos de desempenho econômico, social, ambiental e de governança corporativa, a empresa está pronta para aproveitar as oportunidades que o mercado internacional oferece. “A América do Sul dispõe de vários diferenciais competitivos para se firmar como a principal plataforma mundial de produção de carne bovina, tanto pela estrutura de custos de produção, como pelas vantagens naturais da região”, fala o presidente da Minerva, Fernando Galletti de Queiroz, em entrevista exclusiva ao Noticiário. Confira a seguir!

Noticiário - A Minerva Foods é referência global na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, e no processamento de proteínas bovina, suína e aves, e exporta para mais de 100 países nos cinco continentes. Quais os fatores responsáveis pela trajetória bem-sucedida da empresa?

Fernando Galletti de Queiroz - O crescimento da Minerva está atrelado à gestão estratégica. A companhia dedica grande esforço para prever e entender os mercados onde atua e, para isso, mantém o direcionamento de todas as suas atividades baseado em três pilares centrais: disciplina, consistência e foco. Outro fator importante para o crescimento da empresa é que a estratégia de diversificação geográfica na produção e distribuição na América do Sul, com foco na abertura e no crescimento em novos mercados, permite que a Minerva realize negócios em âmbito global e minimiza a dependência interna em períodos de maior volatilidade e desaceleração da economia. É uma estratégia que se confirmou acertada pelos excelentes resultados, como o aumento da receita líquida, que ficou em 36,3% acima do ano anterior, e do Retorno sobre o Capital Investido (ROIC), com patamar histórico de 25%, mantendo a Minerva como referência em seu setor. Estes fatores, somados ao comprometimento dos nossos colaboradores, asseguram à Minerva a competência para fazer frente às novas demandas mundiais do mercado.



A pecuária brasileira tem avançado em eficiência de forma sustentável. Sabemos que o rebanho bovino do Brasil, por exemplo, poderia dobrar com o uso de ferramentas de manejo e aplicação de tecnologias, ocupando a mesma área que a atual.



Noticiário - Qual a posição atual da empresa no mercado mundial de carnes?

Fernando Galletti de Queiroz - A Minerva ocupa uma posição de destaque no mercado mundial à medida que é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, além de atuar no setor de processamento de carnes bovina, suína e de aves. A empresa é a segunda maior exportadora brasileira do setor em termos de receita bruta, embarcando produtos para mais de 100 países. E, por estar bem posicionada, a Minerva está capacitada para aproveitar as inúmeras oportunidades da indústria de carne bovina da América do Sul em curto prazo, que estão atribuídas a quatro fatores principais: maior disponibilidade de animais para abate; maior foco em mercados que ainda têm acessos restritos; desequilíbrio entre oferta e demanda de carne em regiões importantes, como o Extremo Oriente e o Oriente Médio; e a efetiva abertura de novos mercados, cujos efeitos deverão ser percebidos nos próximos anos.

Noticiário - Qual a sua avaliação sobre o cenário da pecuária de corte na atual conjuntura econômica brasileira?

Fernando Galletti de Queiroz - Os cenários de maior volatilidade e de desaceleração econômica nos últimos anos, somados aos aumentos de custos de alguns insumos, exige maior eficiência >>>



em toda a cadeia produtiva, inclusive dos pecuaristas. Mas, apesar disso, atuamos com perspectivas otimistas pelo aumento da demanda de carne no mercado externo. Neste contexto, consideramos que a América do Sul dispõe de vários diferenciais competitivos para se firmar como a principal plataforma mundial de produção de carne bovina, tanto pela estrutura de custos de produção, como pelas vantagens naturais da região.

Noticiário - Quais fatores econômicos atualmente mobilizam o setor?

Fernando Galletti de Queiroz - Há vários fatores que geram impacto na cadeia produtiva da carne como um todo, da produção dos animais até o prato dos consumidores. Entre eles, podemos citar os períodos de maior volatilidade e desaceleração econômica e a variação cambial, entre outros. Além disso, nossa atividade considera também os fatores climáticos, que podem gerar reflexos sobre a oferta e demanda de gado terminado para abate.

Noticiário - Como a questão cambial impacta o setor?

Fernando Galletti de Queiroz - No caso da desvalorização do real frente ao dólar, um dos principais reflexos na cadeia da carne bovina é o aumento dos custos de alguns insumos, um fator que pode contribuir para aumentar os preços dos produtos, inclusive do gado, chegando até à carne para os consumidores. No mercado interno, um dos problemas que a variação cambial pode gerar é a diminuição do consumo ou a migração para cortes com preços mais acessíveis ou para proteínas mais baratas, como a carne de frango, por exemplo. Porém, as exportações passam a ser mais atraentes e, neste caso, a carne local amplia a sua participação no mercado internacional, fortalecendo a região diante de países tradicionais que competem para atender a demanda mundial de carne.

Noticiário - No âmbito da proposta da empresa, de fornecer globalmente alimentos de qualidade, com responsabilidade socioeconômica e ambiental, como a Minerva Foods vê a questão da carne carbono neutro?

Fernando Galletti de Queiroz - A Minerva se identifica com as iniciativas de respeito ao meio ambiente, como a “Carne Carbono

Neutro”, que é a marca-conceito desenvolvida pela Embrapa, pois entendemos que a sustentabilidade é um tema fundamental para todo o setor. Na Minerva, levamos a sustentabilidade em consideração em todas as nossas atividades, com atenção para a atuação sob os aspectos de desempenho econômico, social, ambiental e de governança corporativa.

Noticiário - A Minerva estabeleceu critérios mínimos para a aquisição de gado bovino, para garantir que este não esteja associado a desmatamento ilegal, condições degradantes de trabalho e invasão de terras indígenas ou unidades de conservação. Qual a importância dessa postura?

Fernando Galletti de Queiroz - Consideramos que todas as nossas ações de respeito ao meio ambiente e o comprometimento da cadeia produtiva contribuem para o crescimento sustentável do setor, além de nos deixar preparados para os novos desafios e demandas mundiais. Na Minerva, participamos do acordo conhecido como “Compromisso Público da Pecuária”, assinado em 2009 pelos principais frigoríficos do País para alinhar práticas importantes nas operações de compra de gado no Bioma Amazônia. Pelos termos do acordo, os fornecedores não podem estar envolvidos com desmatamento, com trabalho escravo, em áreas embargadas pelo IBAMA, terras indígenas ou em unidades de conservação. E, entre os pontos altos dos nossos resultados, destacamos o salto de 85% para 92% do volume de compra de gado de fazendas monitoradas com mapas georreferenciados na região. Nossa meta é chegar a 100% e deverá ser alcançada com a ampliação do mapeamento das fazendas fornecedoras na região e com os mapas disponibilizados pelo Cadastro Ambiental Rural, prorrogado para 2017, e pelas ações de extensão no campo para fomentar a pecuária sustentável.

Noticiário - Como está o padrão da carne brasileira em termos de sustentabilidade?

Fernando Galletti de Queiroz - Notamos que a pecuária brasileira tem avançado em eficiência de forma sustentável. Sabemos que o rebanho bovino do Brasil, por exemplo, poderia dobrar com o uso de ferramentas de manejo e aplicação de tecnologias, ocupando a mesma área que a atual.



Noticiário - Pensando no tripé genética-sanidade-nutrição, como a oferta de pastos de qualidade e de suplementação nutricional pode contribuir para a obtenção de um boi de qualidade?

Fernando Galletti de Queiroz - Qualidade e eficiência são fundamentais em todos os elos da cadeia produtiva. Ao fornecer uma boa nutrição para o gado, é possível melhorar os índices de produtividade da pecuária, com reflexos positivos para toda a cadeia pela produção de animais mais pesados, bem acabados e mais precoces, que fornecem uma carne mais saborosa e macia para os consumidores.

É visível a evolução da pecuária brasileira nesse sentido, com melhoria do perfil de carcaça. Temos, em nossas plantas, recebido animais cada vez mais jovens (hoje, 85% morrem com, no máximo, 36 meses) e mais pesados (machos com peso médio de carcaça na ordem de 20 arrobas). Através do compartilhamento de informações de mercado, de ferramentas de gestão de risco (boi a termo), adiantamento de recursos e orientação técnica (programa @+ Lucrativa), a Minerva contribui com a melhoria dos resultados no campo.

Noticiário - Em sua opinião, qual o papel da suplementação nutricional no melhoramento genético e no incremento da produtividade?

Fernando Galletti de Queiroz - Do ponto de vista tecnológico, o manejo nutricional do gado é um fator estratégico. Neste contexto, o pasto de boa qualidade e a suplementação fornecidos ao gado, associados a uma boa genética dos animais, são fundamentais para a produtividade e para o processo de crescimento do rebanho brasileiro de forma eficiente e sustentável.

Noticiário - O que o senhor espera para o mercado brasileiro de carnes em 2017? O momento atual é de otimismo?

Fernando Galletti de Queiroz - Embora tenhamos perspectivas positivas para o mercado de carnes em 2017, o momento ainda exige atenção. Mas, com esforço para prever e entender os cenários onde a Minerva atua, esperamos, para o próximo ano, maior disponibilidade de animais para abate e a manutenção do trabalho de acesso a novos mercados em âmbito global, com fortalecimento da América do Sul como plataforma mundial de produção de carne bovina. 



Suplementação múltipla nas águas

Estudos apontam que este tipo de manejo nutricional aumenta o ganho de peso, encurta o ciclo de produção e melhora os índices reprodutivos



Larissa Vieira

As chuvas começaram a cair em muitas regiões do Brasil, deixando os pastos em melhores condições para receber um volume maior de bovinos. Na Fazenda Saltinho, em Piquerobi/SP, a pastagem foi cuidadosamente manejada

“

Com o incremento de 300 g/dia, consegui reduzir o tempo de confinamento e os custos de produção.”

”

Manoel Rainho Júnior
pecuarista

para garantir comida farta para o gado, tanto para os animais de cria, como de recria e de engorda. No cocho, entrarão suplementos proteico-energéticos para maximizar o ganho de peso dos bovinos. Uma prática adotada pelo engenheiro agrônomo e criador Manoel Rainho Júnior há três anos e que resultou em aumento de 30% no Ganho de Peso Diário. “Com esse incremento de 300 gramas/dia, consegui reduzir o tempo de confinamento e os custos de produção”, garante o pecuarista, que terá 900 cabeças confinadas este ano, além de outras centenas de exemplares na fase de cria e recria.

A suplementação nas águas foi fundamental para Júnior manter a lucratividade do negócio, após ter reduzido a área de pastagem para atender à legislação ambiental brasileira, que exige que 20% da área da propriedade seja de Reserva Legal. “Quando aliamos essa pastagem de boa qualidade nutricional e boa disponibilidade aos suplementos, conseguimos reduzir o ciclo de produção”, diz o criador. Após o período de pasto, os animais destinados ao confinamento recebem uma dieta que alia silagem de sorgo e de milho, torta de algodão, polpa cítrica e o núcleo da DSM

Tortuga Fosbovi. Com isso, a propriedade vem conseguindo melhorar o acabamento de carcaça, entregando um animal mais pesado para o frigorífico.

Apesar de muitos produtores ainda acreditarem que não há motivo para suplementar os animais no período das águas, os resultados alcançados pela Fazenda Saltinho e por estudos conduzidos por diversos centros de pesquisa mostram que os ganhos econômicos e na qualidade final do produto são significativos. O professor da Universidade Federal de Viçosa, Mário Fonseca Paulino, destaca que a suplementação múltipla (de natureza >>>



Manoel Rainho Júnior, engenheiro agrônomo e pecuarista, e Carlos Eduardo, da DSM



Ricardo Reis, professor da UNESP, Jaboticabal (SP)

proteico - mineral - energética) durante a Época de Crescimento das Plantas (ECP), que envolve as águas e transições, seca-águas e águas-seca, constitui uma oportunidade para potencializar o desenvolvimento dos bovinos durante um período que representa 75% do ano (oito meses) em grande parte das áreas pecuárias brasileiras. “O incremento na taxa de crescimento, em relação ao sistema pasto/mistura mineral, atinge a magnitude de 150 a 300 gramas por dia, dependendo do mérito genético, do estado fisiológico, da classe sexual e da idade dos animais. Este diferencial, associado ao plano nutricional estratégico durante a época da seca, permite ganhos substanciais em termos de produtividade e competitividade à bovinocultura brasileira, que podem ser avaliados em

termos de taxas de desfrute superiores a 40% em rebanhos de ciclo completo, na redução da fase de recria, na diminuição do número de épocas secas na vida dos animais destinados ao abate e na antecipação da idade de cobertura das novilhas, dentre outros indicadores”, destaca o professor. Atualmente, na universidade, estão sendo desenvolvidos trabalhos voltados para inserir os vários modelos nutricionais, derivados da família suplementos múltiplos, em uma matriz dietética diversificada e ajustada à

pluralidade das condições de produção de bovinos no Brasil.

Segundo Paulino, um plano nutricional adequado tem a capacidade de antecipar a maturidade fisiológica do animal, induzindo o acabamento desejado em idades e pesos de carcaça compatíveis com uma bovinocultura de alto desempenho. O emprego da suplementação na pecuária permite alavancar a produtividade zootécnica dos rebanhos. Por exemplo, a suplementação adequada nas águas ajuda as fêmeas a atingir o peso ideal para o acasalamento, resultando, também, em melhores índices de prenhez.

DUPLA PERFEITA: SUPLEMENTAÇÃO E PASTO

Com a necessidade de verticalização da pecuária, que resulta em aumento da taxa de lotação, a dobradinha pasto/suplementação ajuda a obter altos rendimentos por animal

e por área. “A utilização de suplementos concentrados permite corrigir deficiências específicas de nutrientes na forragem, para maximizar a atividade de digestão da fração fibrosa e, conseqüentemente, utilizar com mais eficiência os carboidratos estruturais, além de complementar a dieta em situações de escassez de forragem. Essa prática constitui uma ferramenta auxiliar para melhorar o desempenho animal, aumentar a taxa de lotação, produzir maior quantidade de carne por unidade de área, melhorar a qualidade da carcaça e da carne e encurtar a recria e a terminação dos animais em pastejo”, informa o professor Ricardo Reis, que trabalha no Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP – Jaboticabal.

Estudos desenvolvidos na UNESP apontaram que o fornecimento de maiores quantidades de suplemento (0,6 % do PC) para tourinhos, durante a estação chuvosa em elevada pressão de pastejo (15 cm de altura) do capim Marandu, proporcionou ganho de peso semelhante ao de tourinhos recriados em menor pressão de pastejo (35 cm de altura) e recebendo apenas mistura mineral. “O fornecimento de suplementos para bovinos de corte em pastagens permite reduzir e até anular os efeitos da pressão de pastejo. O ajuste da suplementação conforme a altura do pasto permite modular o ganho de peso, possibilitando alta produtividade com elevada pressão de pastejo, sem prejudicar o ganho de peso por animal. A quantidade de suplemento e a pressão de pastejo podem ser ajustadas conforme o contexto econômico e o objetivo de produção, sem influenciar de forma negativa no desempenho animal”, conclui Reis.

SUPLEMENTO CORRETO É GARANTIA DE MAIS LEITE

Para garantir que o investimento em nutrição animal tenha bom retorno econômico e melhore o desempenho dos bovinos, é preciso suplementar de forma estratégica. Quem trabalha com pecuária leiteira, por exemplo, deve adequar a alimentação ao potencial produtivo do rebanho. Vacas com produção diária elevada correm o risco de ter suas reservas corporais comprometidas para garantir a produção de leite em sistemas exclusivamente a pasto. Nestes casos, a suplementação com concentrado ajuda a suprir as deficiências nutricionais e a aumentar a produtividade dos sistemas de produção de leite em pastagens manejadas intensivamente.

Estudos comprovam que uma adequada suplementação mineral contribui

“

No Brasil Central, a suplementação deve considerar além da proteína e da energia, a inclusão de minerais como o fósforo e microminerais. O teor de proteína da pastagem define o tipo de suplemento a ser usado.

”

Rodrigo Costa

Gerente Técnico Nacional de Gado de Leite da DSM

para a melhora da qualidade do leite, principalmente na redução da Contagem de Células Somáticas (CCS), na remuneração do produtor e na saúde da glândula mamária.

Neste sentido, a suplementação mineral de bovinos leiteiros, fundamentalmente os de alta produção, tem o foco na melhora do desempenho reprodutivo,

que consiste na diminuição do intervalo de partos, na diminuição dos serviços por concepção e no aumento na proporção de vacas prenhes em relação ao rebanho e, também, na qualidade do leite, principalmente em relação à CCS, pois a suplementação efetiva de vitamina e de microminerais (zinco) tem efeito positivo nessa redução. >>>



Uma adequada suplementação mineral contribui para a melhora da qualidade do leite a pasto



Pasto verde e suplementação nutricional: combinação perfeita para o gado

O modelo nutricional deve ser ajustado a cada situação e demanda planejamento estratégico com assessoramento de profissionais de Ciências Agrárias habilitados. Outros aspectos que devem ser considerados na hora de definir o programa de suplementação alimentar de vacas em lactação são: exigência nutricional dos animais (raça, idade, estágio de lactação), solo, disponibilidade de nutrientes da forrageira (espécie, sazonalidade, tempo de repouso, pressão de pastejo e variedades das forrageiras), formulação da mistura suplementar, características dos alimentos e do processamento da mistura, bem como do manejo geral.

No período das águas, que tem oferta maior de forragem de qualidade, a ração deve conter uma quantidade menor de proteína, pois o excesso desse elemento no corpo da vaca pode comprometer o sistema reprodutivo. Também leva a uma eliminação excessiva de amônia, prejudicando o meio ambiente.

Até mesmo o clima deve ser levado em conta já que o estresse térmico pode provocar queda na produção animal. “No Brasil Central, a suplementação deve considerar além da proteína e da energia, a inclusão de minerais como o fósforo e microminerais. O teor de proteína da pastagem define o tipo de suplemento a ser usado”, destaca Rodrigo Costa, gerente técnico Nacional de Gado de

Leite da DSM. O fósforo e os microminerais desempenham diversas funções vitais no organismo do animal e está relacionado com a produção de leite, o metabolismo energético e de aminoácidos, o transporte de ácidos graxos e a síntese de fosfolipídios e de proteínas.

O que muitas vezes acontece na pecuária leiteira nesse período de maiores chuvas é a redução da oferta de ração para compensar a queda do preço do leite. Essa decisão acarreta um efeito econômico e produtivo contrário, já que a produção de leite diminui, reduzindo o lucro da propriedade. Segundo Costa, a conta é simples: cada litro a mais produzido no pico de lactação, que ocorre 60 dias após o parto, vai representar um

acréscimo final de 200 litros em todo o período de lactação.

Outro erro para baratear os custos que alguns produtores cometem é misturar o suplemento com sal branco para “aumentar” a quantidade do produto. “A suplementação, em quantidades muito abaixo do recomendado, não traz o efeito esperado no desempenho do animal”, diz Liberato Lins de Oliveira, assistente técnico comercial da DSM no Nordeste. Uma das propriedades que ele atende é a Flor da Terra, em Limoeiro do Norte/CE, cuja produção atual chega a 22 mil litros de leite/dia. Além de manter os animais em pasto irrigado, eles fornecem concentrado e núcleo Bovigold. A expectativa é de que,

“

A quantidade de suplemento e a pressão de pastejo podem ser ajustadas conforme o contexto econômico e o objetivo de produção, sem influenciar de forma negativa no desempenho animal.”

Ricardo Reis

Professor da UNESP - Jaboticabal

se as chuvas voltarem a cair na região de forma mais generosa, a produção retome os 35 mil litros/dia no período das águas,

pois haverá mais forragem de qualidade para ofertar aos animais, juntamente com suplementos adequados para o período. ●

Vantagens da suplementação nas águas

- Promove maiores e melhores respostas zootécnicas, como aumento do ganho de peso e da eficiência alimentar dos bovinos;
- Mantém a saúde e o equilíbrio homeostático dos bovinos em boas condições. Isto é, mantém o equilíbrio de todas as funções fisiológicas do organismo animal em condições ideais de funcionalidade;
- Reduz o ciclo de produção, ou seja, produz boi de ciclo curto, gerando maior giro de capital para o produtor rural;
- Aumenta a quantidade de arrobas produzidas por unidade de área e, conseqüentemente, aumenta a entrada de capital;

- Promove maiores lucros aos produtores rurais.

Suplementar de acordo com a categoria

- Cria - Suplementação mineral
- Recria - Suplementação mineral enriquecida
- Terminação - Suplementação energética

Opções de suplementos para bovinos de leite:

BOVIGOLD PASTO

Suplemento de livre consumo que melhora a produção, a eficiência reprodutiva, e a sanidade de animais em regime de pasto.

BOVIGOLD PASTO PROTEICO 35

Suplemento proteico para vacas em regime de pasto que permite o ajuste da proteína da dieta, ótima nutrição mineral, aumento da produção

de leite, melhor score corporal e melhora dos índices reprodutivos.

Para animais de corte:

FOSBOVI PROTEICO 30 COM MONENSINA

Indicado para a suplementação mineral proteica de bovinos de corte na época das águas.

FOSBOVI PROTEICO ENERGÉTICO 25M/

FOSBOVI PROTEICO ENERGÉTICO 25

Para bovinos de corte em recria e em terminação, tanto na época da seca, quanto na época das águas.

FOSBOVI PROTEICO-ENERGÉTICO 45 ÁGUAS

Suplemento Mineral Proteico-energético para Bovinos de Corte.



Qualidade premiada



Larissa Vieira

Com um volume de produção que coloca o país entre os principais produtores/exportadores de carne do mundo, o Brasil abateu no último ano um total de 39,16 milhões de cabeças, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC). Das 9,56 milhões de toneladas em equivalente carcaça produzidas, 19,63%

foram para o mercado externo e os outros 81,38% ficaram no país. “O Brasil tem feito um excelente trabalho em termos de aumento de produtividade, o que contribuiu para o aumento do ‘excedente’ exportável. Houve também melhoria de qualidade, tanto de produto (abatendo animais cada vez mais jovens, mais pesados e mais bem terminados) quanto de processos (com rastreabilidade, controle de resíduos e bem-estar animal). O controle sanitário também tem sido aprimorado, inclusive, nos últimos anos, com ampliação da Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação. Por fim, o esforço conjunto do governo e da iniciativa privada para a abertura de novos mercados tem sido constante. É um trabalho de cadeia, que tem mantido o Brasil no topo do ranking dos exportadores de carne bovina.”, assegura Fabiano Tito Rosa, gerente executivo de compra de gado da Minerva Foods.

Mais que elevar anualmente o volume produzido, o maior desafio da cadeia produtiva da carne é ampliar o número de carcaças de qualidade superior. Segundo dados da ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), a porcentagem de bois terminados com mais de 36 meses no total de machos vem caindo ao longo das últimas décadas. De 52,18% em 1997 caiu para 6,94% em 2015.

Para que a qualidade da carcaça aumente, a indústria trabalha para convencer o pecuarista a entregar um produto de ótimo acabamento. A contrapartida? Bonificação para quem entrega animais bem acabados. Com isso, os frigoríficos poderão atender a crescente demanda por cortes ‘gourmet’ e dentro dos padrões de qualidade exigidos

“

O Brasil abateu no último ano um total de 39,16 milhões de cabeças. Das 9,56 milhões de toneladas em equivalente carcaça produzidas, 19,63% foram para o mercado externo e os outros 81,38% ficaram no país.”

”

pelos principais importadores de carne bovina brasileira.

Na JBS, a qualidade ganhou cores para indicar aos pecuaristas se estão no caminho certo. Intitulado “Farol da Qualidade”, o projeto tem pouco mais de cinco anos de existência e vem aumentando a faixa de carcaças com sinal verde (padrão desejável). E o melhor: vem pagando por isso. Entre os critérios exigidos estão peso, idade e acabamento de gordura. “Estamos classificando as carcaças de todas as plantas da JBS e os dados são devolvidos aos pecuaristas. Há um ano e meio começamos a adotar esses parâmetros de qualidade para realizar o pagamento de bonificação. Começamos no Mato Grosso do Sul, um Estado que já tem uma qualidade alta, e hoje também temos >>>



Martin Secco, CEO da Marfrig Global Foods

esse programa em São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e Acre.”, diz Fábio Dias, diretor de relacionamento com o pecuarista da divisão de Carnes da JBS.

De cada 10 carcaças, 8 delas não têm o acabamento desejado e poderiam ter uma qualidade maior se tivessem permanecido um pouco mais no pasto/confinamento, segundo a JBS. “Se o produtor investir mais na nutrição do rebanho conseguirá entregar à indústria um animal com maior cobertura de gordura e terá uma bonificação maior por essa carcaça dentro do padrão desejado.”, assegura Dias. Um de cada 4 animais comprados em 2016 pela empresa foi classificado e pago de acordo com a qualidade.

Quem atinge o farol verde recebe até + R\$ 6,00 por arroba. O farol amarelo paga o preço de balcão. Já quem está no farol vermelho tem desconto

de -R\$ 5,00 por arroba. A diferença de preço entre os dois extremos do programa chega a R\$11,00 por arroba. O índice de carcaças entregues dentro do padrão desejado vem crescendo, mas ainda está em 16%, sendo que a meta para este ano é chegar a 21%.

O Minerva também vem implantando programas para elevar a qualidade do produto que abate. Dentre todos os serviços, está o “@ + Lucrativa”, que dá suporte ao produtor na suplementação dos animais, da recria à engorda, buscando um animal jovem, abatido com no máximo 24 meses e pesando em torno de 18@. Segundo a empresa, o programa financia e dá suporte técnico à suplementação. “Trabalhamos muito próximos dos nossos fornecedores. O esclarecimento sobre o tipo de boi ideal para o mercado é feito dia a dia, no atendimento realizado nas plantas, em visitas às propriedades, por meio de artigos/relatórios de mercado, palestras, dias de campo etc.”, declara Fabiano Tito Rosa.

Na opinião do gerente executivo do Minerva, os pecuaristas devem buscar uma seleção com foco na produção de animais jovens, pesados, bem terminados e com pH baixo. As características desejáveis são ganho de peso (animais pesados reduzem custo fixo na fábrica, trazem mais receita para o produtor e melhoram a relação de troca), precocidade (terminação e reprodução) e temperamento

(que tende a afetar positivamente cor e pH; especialmente importante no Brasil pelo fato de trabalharmos com machos inteiros).

Outro frigorífico com ações voltadas para o aumento da qualidade de carcaça é o Marfrig. O pecuarista que atinge as exigências em relação a peso e acabamento é bonificado, com premiações variadas. São três programas específicos para as raças Angus, Herefor e Nelore. Foi do Marfrig que saiu os primeiros lotes de carne in natura para os Estados Unidos, mercado aberto após 17 anos de negociações entre os dois países. A cota de comercialização é de 64,8 mil toneladas/ano.

Para o CEO da Marfrig Global Foods, Martin Secco, a abertura de mercados deve aumentar a demanda. O grupo tem três plantas



Fábio Dias, diretor de relacionamento com o pecuarista da divisão de Carnes da JBS



Roberto Barcellos, da Confraria da Carne

habilitadas para exportação – Promissão-SP, Paranatinga-MT e Bataguassu-MS, de onde saiu a primeira carga para os Estados Unidos. “Os embarques agora começam a acontecer regularmente, como para outros mercados externos – de uma a duas cargas por semana nacionalmente. Os primeiros para os Estados Unidos já foram. Agora começa a rotina normal, buscando o melhor mix produtivo de cada mercado de cada uma das plantas”, afirmou Martin. Segundo o Executivo, o mix mais procurado é o de cortes dianteiros – como patinho e os ‘cortes de roda’, como o coxão mole.

CORTES NOBRES

Para quem trabalha com carne gourmet, essa preocupação da cadeia produtiva com um produto de qualidade é muito bem-vinda. O argentino e mestre parrileiro Daniel Mansour destaca que o mercado de cortes nobres tem grande demanda

por carne de qualidade e os criadores devem aperfeiçoar seus sistemas de produção para atender esse tipo de cliente. “Um animal de boa genética e bem manejado resulta em uma carne macia e saborosa. Muitos restaurantes que trabalham com carne gourmet em São Paulo estão comprando lotes fechados de bezerros em fazendas para garantir a oferta do produto também a médio e longo prazo.”, diz Mansour.

Rogério deBetti, especialista em churrasco e jurado do reality show com churrasqueiros, o BBQ Brasil, produzido pelo SBT, também destaca a grande procura por um produto macio e saboroso. “O brasileiro é apaixonado por carne e gosta de fazer churrasco de maneira diferenciada, com produtos de qualidade. E, hoje, quando se fala de carne de qualidade já se entende que é na fazenda que começa esse trabalho.”, assegura deBetti.

Roberto Barcellos, da Confraria da Carne, em Botucatu/SP, ressalta que hoje é fácil

“**O mercado de cortes nobres tem grande demanda por carne de qualidade e os criadores devem aperfeiçoar seus sistemas de produção para atender esse tipo de cliente.**”

falar de carne e o momento é muito bom para quem trabalha com cortes nobres. “As pessoas descobriram a carne, estão conversando sobre o assunto e escolhendo os cortes para comprar da mesma forma que compram um vinho.”, assegura Barcellos.

PARE, ATENÇÃO E SIGA EM FRENTE

O grupo JBS, da Holding J&F, criou uma ferramenta chamada **Farol da Qualidade** para mapear o abate, com dados que retornam ao pecuarista na forma de um pacote informativo que pode ser acessado através de um site exclusivo para os produtores. É uma ferramenta que explica os parâmetros: sexo, maturidade, peso e acabamento de gordura. Esses quatro parâmetros analisados em conjunto traduzem a especificação da carcaça quente. Isso significa, que através das cores verde, amarelo e vermelho, de uma maneira muito simples, a indústria consegue mostrar ao pecuarista um feedback sobre seus acertos e oportunidades de melhoria. Desta forma as características desejáveis, toleráveis e indesejáveis pelo mercado ficam nítidas ao produtor. Todos os pecuaristas que abatem na JBS podem consultar, através do portal do pecuarista, seu histórico de abates e evolução do farol da qualidade de suas boiadas.

Fonte: Site JBS e BeefPoint



Agronegócio continua sendo a aposta para a Economia

Sergio De Zen

Coordenador da Equipe Pecuária/Cepea e professor da Esalq/USP

Mariane Crespolini

Pesquisadora da Equipe Pecuária/Cepea

Em um cenário ainda de retração econômica, o agronegócio continua sendo uma das principais apostas. Calculado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o PIB Agro nacional cresceu 2,45% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para o ramo agrícola, que

aumentou 3,64% em igual comparativo. Para a pecuária, os desafios relacionados ao custo de produção da ração animal e a demanda enfraquecida resultaram em ligeira queda de 0,14%. Ainda assim, a expectativa é que a retomada da confiança e a melhora nos indicadores da economia, combinadas ao hábito consolidado de consumo de proteína animal e às boas perspectivas no mercado externo, favoreçam a recuperação da cadeia da bovinocultura como um todo.

Sair da crise econômica não deve ser tarefa fácil, uma vez que os riscos ainda são elevados. A confirmação do impeachment

da então presidente Dilma Roussef e as mudanças que vêm sendo propostas pela nova equipe macroeconômica, porém, acendem uma “luz no fim do túnel”. A retomada da confiança política gera maiores investimentos no Brasil, com efeitos muito positivos na redução do desemprego, tema abordado com maior profundidade na coluna do Noticiário nº 495.

Observa-se um comportamento, ainda que tímido, de alguns consumidores, com a seguinte leitura: “Ainda que eu não esteja empregado, meu vizinho conseguiu um emprego e, no final de semana, iremos fazer

um churrasquinho para comemorar”. Antes do impeachment e da retomada da confiança política, a percepção do consumidor era muito mais que “não perdi o emprego, mas não sabemos o dia de amanhã, por isso, é melhor poupar”.

O recuo do ramo pecuário no primeiro semestre refletiu os desafios relacionados aos custos de produção, principalmente de ração animal e, também, a fraca demanda, tanto por lácteos, como pelas carnes. A explicação para a demanda enfraquecida está relacionada ao que é chamado de “elasticidade-renda”.

Para a população que ganha até mil reais, a redução de 1% na renda gera 0,77% de queda no consumo de carne bovina de primeira. Para a população que ganha entre mil e três mil reais, a relação é de 0,66% de redução no consumo para cada 1% de queda da renda, segundo resultados do mestrado do pesquisador do Cepea, Thiago Bernardino. Ao reduzir a renda, a população tende a diminuir o consumo de carnes, principalmente dos cortes mais caros. E foi exatamente isso o que aconteceu no último ano. Cenário

semelhante é observado para o consumo de derivados de leite, como queijo e iogurte. A boa notícia é que esse fenômeno (elasticidade) também é verdadeiro para a situação de aumento de renda. Essa possível recuperação do consumo de proteína animal pode contribuir para um crescimento mais expressivo do PIB do Agronegócio e, também, do PIB Nacional.

Os dados de consumo e os números gerais do PIB do agronegócio e da economia brasileira estão diretamente relacionados. O fato é que, quando um elo ganha, todos os demais também ganham. Por isso, o produtor, seja de carne ou de leite, deve olhar com atenção para o elo final da cadeia, que é o consumidor. É a decisão do consumo que gera receitas. O produtor também deve focar nos elos anteriores da produção, a indústria de insumos, que potencializa os ganhos em produtividade. Alinhando perspectivas de receitas, gerenciando custos de produção com ganhos em produtividade, as possibilidades de maior rentabilidade aumentam.

PIB AGRO

Em 2015, último dado anual disponível, o agronegócio respondeu por 21,46% do PIB

FIGURA 2: O PIB do Agronegócio por setores, em percentual, para 2015



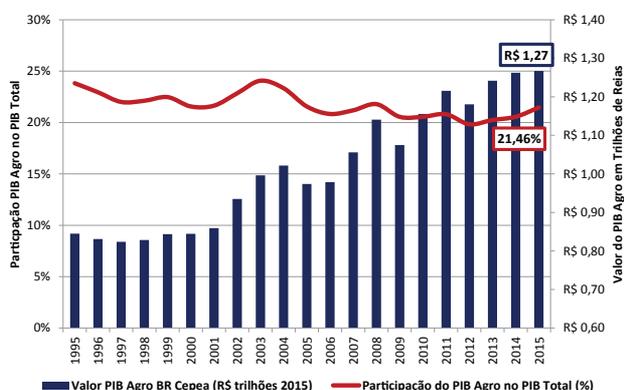
Fonte: Cepea

brasileiro, maior percentual desde 2008 e o equivalente a R\$ 1,27 trilhão em valores absolutos (Figura 1). Enquanto o PIB brasileiro reduziu em quase 4% ou R\$ 2,3 bilhões, de 2014 para 2015, o PIB Agro subiu 0,4%. No mesmo ano, do PIB Agro, 30,8% foi resultado do setor de serviços, 29,8%, da produção “dentro da porteira”, 27,5%, da indústria e 11,9%, da indústria de insumos (Figura 2).

Em economias de países desenvolvidos, ainda que o valor absoluto do PIB Agro aumente, a tendência é que a participação na economia reduza, resultado do bom desempenho do setor de serviços e da indústria. Este, no entanto, não foi o cenário que se observou no último ano no País, sendo o agronegócio responsável por segurar retrações maiores da economia, aumentando, assim, a sua participação no PIB total.

O PIB do agronegócio é calculado pelo Cepea, com o apoio financeiro da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA), e considera a produção antes, dentro e depois da porteira. A série histórica tem início em 1995 e está disponível no site do Cepea: www.cepea.esalq.usp.br.

FIGURA 1: O PIB do Agronegócio no Brasil, em trilhões de reais e em percentual, de 1995 a 2015



Fonte: Cepea

A ciência a favor da produção de alimentos saudáveis



Larissa Vieira

Utilizar os recursos da natureza para produzir alimentos de forma mais saudável já foi uma prática muito comum em séculos passados que vem ganhando cada vez mais força nos tempos atuais. Uma pesquisa* realizada no Brasil e nos Estados Unidos, dois grandes produtores e consumidores de carne bovina, revelou que a maioria dos consumidores se preocupa com o tipo de dieta fornecida ao gado e são influenciados no momento da compra por essa informação. Dos entrevistados no Brasil, 69% são mais propensos a comprar bovinos criados sem antibióticos, enquanto nos Estados Unidos esse índice é de 54%. Já quando perguntados se pagariam mais por um produto livre de antibióticos, 35% em ambos os países mostraram-se dispostos. Esse resultado mostra que as cadeias produtivas da carne e do leite devem estar

preparadas para atender uma crescente parcela de consumidores que examina de onde vem sua comida, como ela é feita e depois compartilha suas experiências (boas ou ruins) nas redes sociais, dando às suas opiniões, muitas vezes, um alcance mundial.

De olho nessa tendência mundial, pesquisadores de vários países vêm buscando alternativas para fugir dos antibióticos. O cientista sênior da DSM que trabalha na unidade da França, Stephane Duval, vem trabalhando em pesquisas com produtos naturais como uma forma de melhorar o desempenho e o bem-estar animal. “As plantas desenvolveram compostos ativos como autodefesa contra alguns micróbios ou insetos. Estes compostos podem ser utilizados atualmente na pecuária para selecionar microrganismos

mais eficientes que estão no rúmen de bovinos, maximizando a degradabilidade dos nutrientes e produzindo mais energia para os animais”, diz Duval.

Segundo o cientista francês, quando usamos óleos essenciais na alimentação dos ruminantes temos a oportunidade de levar para o cocho toda uma evolução da natureza, que vem ocorrendo há milhões de anos. “Assim, estamos dando uma resposta aos atuais desafios de se produzir alimentos com total segurança para a saúde da população.”, garante.

Apesar de muitos óleos essenciais também atuarem como compostos antimicrobianos dentro do rúmen, eles se diferem dos antibióticos por uma série de fatores, dentre eles a forma de atuação no organismo. Os antibióticos são moléculas complexas produzidas por bactérias ou fungos, com um modo muito específico de ação e, por consequência, com um campo de aplicação limitado. Já os óleos essenciais atuam muitas vezes ao nível da membrana celular. Desta forma, eles não são suscetíveis à resistência, um problema muito comum com antibióticos, e uma preocupação crescente para a medicina humana. “A humanidade tem 88 anos de experiência com antibióticos (a penicilina foi descoberta em 1928) e milhares de anos de prática com óleos essenciais. Isso não quer dizer que os óleos são melhores do que os antibióticos, e sim, que ambos, quando

* Cargill Feed for Thought Survey

utilizados em circunstâncias adequadas, têm grandes vantagens.”, esclarece o cientista.

Enquanto os antibióticos são adequados para o tratamento de doenças já existentes, os óleos essenciais entram na prevenção, impedindo a proliferação de microrganismos. Com isso, contribuem para produção de carne e leite sustentável. Stephane Duval acredita que as contribuições são muitas, mas desde que combinados de forma correta e fornecidos aos animais na quantidade e dieta adequadas. “Quando se melhora o desempenho animal, há um aproveitamento maior dos alimentos, elevando a eficiência do rebanho. Isso por sua vez leva a um menor impacto ambiental e maior rentabilidade do negócio. Os óleos essenciais contribuem para a qualidade dos produtos finais, carne e leite. Usados de forma apropriada, o que significa aplicar a correta combinação de óleos, em quantidades adequadas, podemos incrementar a performance animal, aumentando a produção de leite e o ganho de peso. Desta forma, teremos um animal mais eficiente do ponto de vista de extração de energia dos alimentos, apresentando um sistema imunológico mais forte para enfrentar os desafios ambientais e para produção”, enfatiza Duval.

No Brasil, os óleos essenciais estão presentes em produtos da DSM que contêm CRINA® em suas composições, substituindo antibióticos na ração de bovinos confinados. O CRINA® foi testado em três experimentos, dois deles conduzidos pelo Departamento de Zootecnia da ESALQ e um na Universidade Federal de Goiás. Em todos eles apresentou ótimos resultados em

relação ao desempenho dos animais. Alguns dos resultados gerados por essas pesquisas já foram publicadas em importantes eventos científicos no exterior (The American Society of Animal Science - ASAS). Além disso, parte dos trabalhos de pesquisa irá integrar a tese de doutorado do pesquisador Murillo Meschiatti, orientado pelo professor Flávio Portela.

Em cada um dos experimentos, realizados na ESALQ/USP, foram confinados 300 bovinos Nelore que receberam uma dieta composta por grão de milho moído, farelo de soja, bagaço de cana, ureia e suplementos DSM com CRINA® e com RumiStar™ (amilase). Foram avaliados o consumo de matéria seca, ganho de peso, eficiência alimentar, rendimento de carcaça, peso de carcaça quente, entre outras características, em diversos tipos de tratamentos: Monensina, CRINA®, CRINA® + Monensina; CRINA® + RumiStar™ e CRINA® + RumiStar™ + Protease. A combinação do CRINA® com a amilase resultou em melhor desempenho animal comparado com a monensina.

Os animais alimentados com CRINA® + RumiStar™ consumiram 9,24% mais alimento (9,45 x 8,65 kg), ganharam 12,1% mais peso (1,76 x 1,57 kg) e apresentaram peso de carcaça quente (277 x 264,8 kg) 12,2 kg maior que os animais alimentados com monensina. Vale destacar que todos esses resultados foram obtidos com a mesma eficiência alimentar do lote controle (monensina), o que reforça o benefício do uso dessas tecnologias. Com base nos dados apresentados acima conclui-se que o CRINA® pode se constituir em uma ótima alternativa ao uso de antibióticos

em dietas de bovinos em terminação que sua combinação com RumiStar™ resulta em desempenho animal em confinamento superior ao observado com monensina sódica.”, conclui Murillo Meschiatti.

O RumiStar™ faz a hidrólise do amido no ambiente ruminal, transformando o amido em oligossacarídeos, melhorando todo o metabolismo energético do bovino confinado. O RumiStar™ proporciona melhor eficiência alimentar e redução do custo de produção da arroba produzida no confinamento.

Esse ganho de peso diário a mais comprovado pelo experimento da ESALQ/USP representa maior lucratividade aos negócios, menos impacto ambiental ao ajudar a reduzir o tempo de permanência do animal no confinamento e um produto final livre de antibióticos, como querem muitos consumidores. “Foi para atender às necessidades nutricionais de nossa crescente população que desenvolvemos pesquisas com óleos essenciais. A pecuária trabalhou por muito tempo para aumentar a oferta de carne e leite por meio da ampliação dos rebanhos, mas, hoje em dia, consideramos que o melhor caminho a seguir é o da melhoria da eficiência alimentar dos ruminantes. Usando óleos essenciais temos certeza de que esses animais atingirão o desempenho máximo que sua genética altamente melhorada permite. Com isso, chegamos à etapa final do processo de produção com um impacto ambiental bastante reduzido.”, assegura o cientista da DSM Stephane Duval. É a ciência garantindo aos pecuaristas a possibilidade de produzir alimentos de forma sustentável. 



Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™. O furacão da produtividade comprovada.

Centenas de clientes testaram e comprovaram o verdadeiro fenômeno da pecuária brasileira.

Quem utilizou Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ evidenciou alta produtividade em menos tempo. É a DSM potencializando o mercado de confinamento com soluções eficazes para os pecuaristas. Experimente e se surpreenda. Acesse www.furacaotortuga.com.br

Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™. O poder da produtividade em suas mãos.

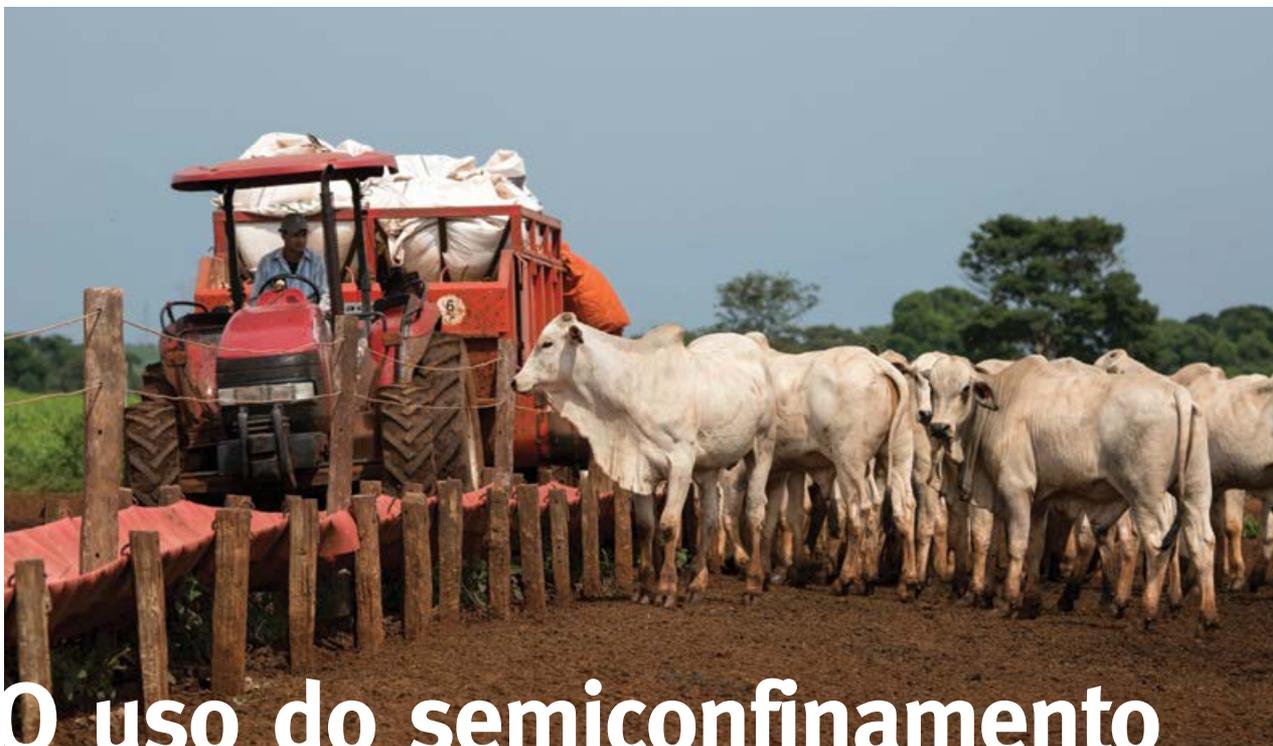
HEALTH · NUTRITION · MATERIALS

TORTUGA



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.



O uso do semiconfinamento como sistema de produção intensivo de bovinos de corte

Marcos Sampaio Baruselli

Gerente da Categoria Confinamento DSM
Zootecnista

O semiconfinamento, é uma estratégia de terminação de bovinos de corte que permite ao produtor rural aumentar o Ganho de Peso Diário e o rendimento de carcaça de bovinos mantidos a pasto. Trata-se de um sistema de produção de bovinos que consiste em arrastar os animais por meio de alimentadores (cochos) estrategicamente posicionados nas pastagens.

É um sistema de produção capaz de gerar muitos benefícios ao produtor, razão pela qual seu uso cresceu de forma expressiva no Brasil nos últimos anos.

Entre os benefícios da sua adoção, podemos citar o aumento da produção de arrobas, tanto por animal, como por unidade de área, a redução da idade de abate e o aumento do giro

de capital das propriedades rurais. A adoção do semiconfinamento é relativamente simples e consiste em levar ração concentrada até os animais que permanecem o tempo todo nas pastagens, diferindo, portanto, do confinamento, em que os animais são direcionados para currais fechados ou baias, para, então, serem arrastados por todo o período de engorda.

O semiconfinamento está sendo adotado por produtores com o objetivo principal de superar o maior desafio da produção pecuária brasileira – que é o baixo desempenho zootécnico durante o período da seca, época de menor disponibilidade e qualidade de pastagens.

A seca reduz, ou até mesmo anula o Ganho de Peso Diário dos bovinos mantidos em regime de pasto. Também compromete a taxa de lotação, a produção de arrobas por hectare e o acabamento de gordura das carcaças dos animais.

Para superar os desafios do período seco, o produtor rural pode adotar o semiconfinamento como uma excelente estratégia de engorda. Com o uso correto deste sistema, a fazenda produz mais arrobas com menos área, sendo, portanto um modelo de produção sustentável, tanto do ponto de vista ambiental como econômico.

De um modo geral, produtores que optam pelo semiconfinamento o fazem por um período de 75 a 90 dias, entre os meses de maio e julho, período em que a quantidade e a qualidade das pastagens começam a diminuir. O Peso Vivo inicial mais usual dos animais semiconfinados gira em torno de 420 Kg e a quantidade de ração concentrada fornecida por animal diariamente é de cerca de 1% do Peso Vivo (PV). Ou seja, um bovino de 450 Kg de Peso Vivo recebendo 1% PV em ração consome em média 4,5 kg de ração concentrada por dia.

O Ganho de Peso Diário (GPD) gira em torno de 1,0 kg por animal por dia, podendo oscilar para mais ou para menos em função da quantidade e da qualidade da ração, além da raça, do sexo, da condição das pastagens e do gado.

Ao término do período de semiconfinamento, o Peso Vivo final dos animais tem sido, em média, de 510 Kg, estando prontos para o abate. Obtém-se, também, um melhor rendimento de carcaça e um melhor acabamento de gordura dos animais.

A disponibilidade de cochos é fundamental para o sistema. Os cochos devem ser de fácil acesso para o trato dos animais, assim como o manejo, que deve ser eficiente e realizado por mão de obra treinada e capacitada.

De um modo geral, os lotes são de 100 animais, de modo que são necessários cerca de 30 metros de cochos para cada 100 animais, com acesso dos dois lados (cerca de 60 cm de cocho / animal), onde serão fornecidos, em média, 450 kg de ração concentrada por dia para cada lote.

No Brasil, já existem máquinas agrícolas produzidas por empresas nacionais que pesam e fazem a distribuição da ração a pasto de maneira simples e eficiente, facilitando a gestão do sistema e reduzindo os custos com a mão de obra.

Diversos produtores rurais estão optando pelo uso da ração concentrada em doses mais elevadas, podendo o semiconfinamento atingir até 2,0% do



Em síntese, o semiconfinamento é um sistema de produção que consiste em arraoar bovinos por meio de alimentadores (cochos) estrategicamente posicionados nas pastagens.



Peso Vivo do animal. Este sistema também vem sendo chamado de “confinamento a pasto”, uma vez que fornece grande quantidade de ração e tem como objetivo principal aumentar o Ganho de Peso Diário e a taxa de lotação da propriedade.

A DSM desenvolveu novos produtos para o sistema de semiconfinamento, formulados a partir de tecnologias inovadoras e exclusivas em nutrição animal. Trata-se da nova linha de produtos Fosbovi Confinamento CRINA® RumiStar™, capaz de proporcionar mais segurança e rentabilidade aos semiconfinadores. Procure o assistente técnico comercial da DSM de sua região para mais informações a respeito dos novos produtos da DSM e do sistema de semiconfinamento.





Confinador por excelência

Confinamento do Brasil usa de maneira integrada o software de gestão empresarial S.A.P.

Larissa Vieira

Mega estrutura em 255 alqueires para trabalhar com uma capacidade estática de 16.000 animais.



Na onda de um mercado que não para de crescer, os confinamentos estão investindo em projetos e tecnologias capazes de acelerar a etapa final da produção de boi gordo. Sediada em Barretos (SP), a CMA (Companhia Agropecuária Monte Alegre) mantém uma estrutura com capacidade estática

para 16.000 animais. O projeto engorda bois próprios e de pecuaristas parceiros. São 112 piquetes de engorda e uma equipe de 36 colaboradores.

Todos os piquetes possuem irrigação automatizada para melhorar o controle de poeira e o conforto térmico. Os bebedouros são de vazão total, com baixo volume de água e lavados em dias alternados, visando à qualidade e ao uso racional de água. O local possui reservatório de um milhão e 700 mil litros; as lagoas de decantação aproveitam a água de chuva por meio de canaletas na extensão da fazenda. Há um sistema eletrônico para o controle do consumo de diesel em todos os veículos. Todo o confinamento é projetado para reduzir a erosão facilitando, de forma segura, o escoamento da chuva e mantendo a qualidade do piso dos currais.

“O pecuarista nos envia o animal e nos transfere a responsabilidade de terminar o gado com eficiência, agregando valor à carcaça. O objetivo é alcançar pelo menos sete arrobas em um período de 95 dias”, afirma André Luiz Perrone dos Reis, que está à frente da CMA.

Segundo Luciano Morgan, gerente de categoria da DSM, na fábrica, todo o processo de elaboração de dietas é controlado por um sistema automatizado que reduz erros de inclusão de ingredientes e garante a qualidade da dieta formulada. Através deste sistema, é possível mensurar por batida o que acontece e controlar processos para evitar erros futuros. Diariamente, a eficiência de fabricação por operador é avaliada.

“**O confinamento da CMA utiliza, ainda, suplementos da DSM específicos para garantir que os animais atinjam rapidamente e com qualidade o ponto de abate.**”

Atualmente, os ingredientes são milho, polpa cítrica, torta de algodão, feno, bagaço, palha de cana-de-açúcar, gérmen de milho. O confinamento utiliza, ainda, suplementos nutricionais da DSM, para garantir que os animais atinjam seus indicadores de produção, com todo o pacote tecnológico, inclusive os Minerais Tortuga.

Todos os currais dispõem de um sistema de “tags” que registram as quantidades fornecidas de dieta automaticamente e auxiliam na informação da programação do trato. Estas informações são utilizadas para gerar a eficiência de trato (diferença entre as quantidades previstas e reais de oferta

de dieta), podendo ser desmembrada por horário ou mesmo por tratador. Os cochos são abastecidos quatro vezes por dia.

“Como atuamos em uma indústria de transformação, a nutrição é o ponto crucial para a engrenagem do negócio”, garante Perrone. “Bons critérios nutricionais são fundamentais para garantir os resultados e a qualidade no produto final”, afirma.

Para que essa engrenagem não pare por falta de matéria-prima, a CMA tem uma moderna fábrica de ração, cuidando desde o controle de estoque/previsão de consumo, recepção, alocação e análise da matéria-prima, até o bom processamento da dieta, mensurando o alimento fornecido e consumido dos lotes. No local, há um

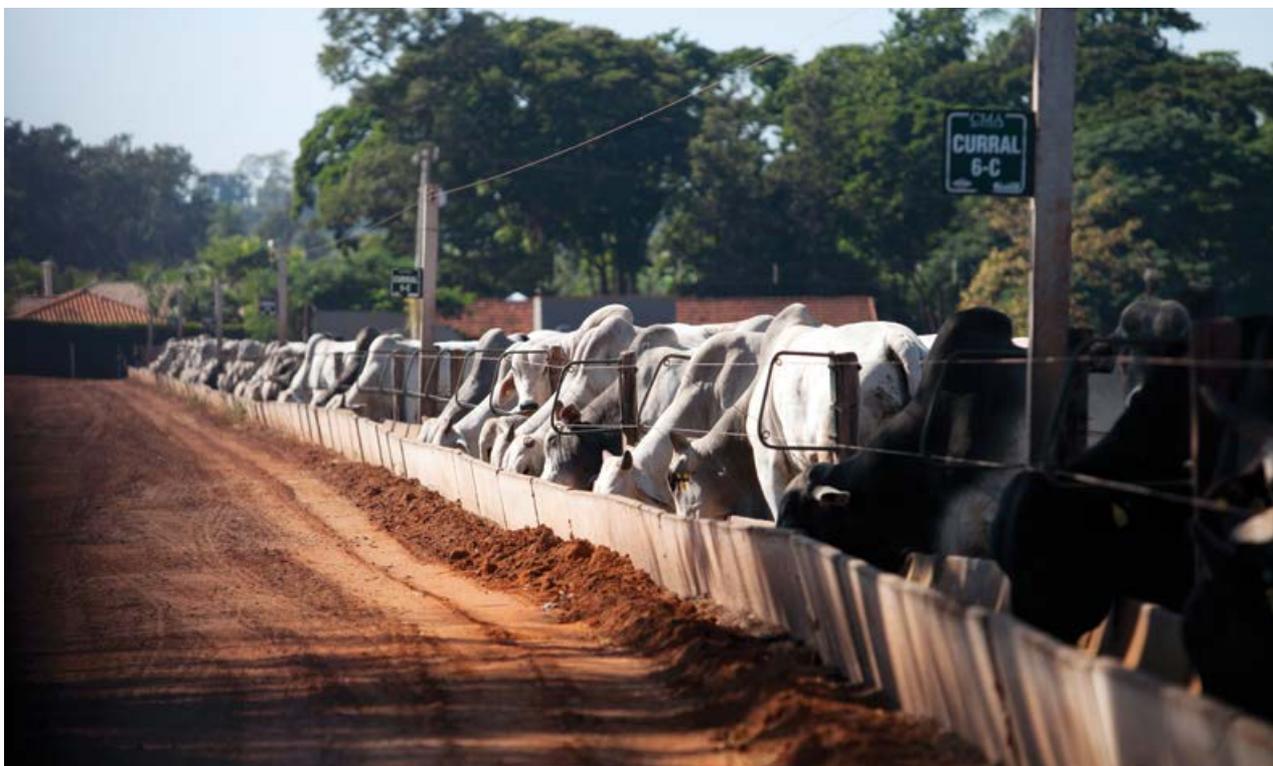
laboratório para a realização de análises de matérias-primas e dietas prontas.

Das terras da CMA também vem o feno fornecido ao gado, que é feito com Tifton-85. Outro produto da ‘casa’ é a palha de cana, usada como volumoso. “Esse projeto faz parte da nossa sustentabilidade. Queimamos o bagaço de cana para produzir energia e, desde 2014, a palha, que antes era desprezada, é reutilizada por ser rica fonte de fibra”, comenta Perrone.

O confinador acredita que a forte demanda mundial por carne garante ao negócio boas projeções. “Geograficamente, temos uma ótima posição, o que beneficia a logística dos frigoríficos. A experiência, o controle dos dados e as boas parcerias propiciam a

possibilidade de um confinamento intenso e eficiente.

“Quando traz seus animais para cá, o produtor foca o negócio em sua maior especialidade, que é recriar, desenvolver bem o animal antes da terminação”, diz Perrone. Ele fala com propriedade. Afinal, André Luiz viu, junto com o avô Perrone, a pecuária mudar os rumos da propriedade na década de 1990. Na época, a CMA tinha um sistema de cria e recria de animais a pasto, com uma capacidade para 300 cabeças. O negócio cresceu e a CMA se transformou no chamado boitel (hotel para bois) e, hoje, segue como um dos mais conceituados confinamentos do País, absorvendo animais de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato



Projeto de recria a cocho, tendo como enfoque o programa Cota Hilton de cortes especiais do quarto traseiro, de novilhos precoces, para o mercado internacional.



Grosso do Sul, dentre outros estados, durante todos os meses do ano. Em contrapartida, o produtor recebe o preço da arroba de São Paulo.

Um dos projetos mais recentes é a recria a cocho, tendo como enfoque o programa Cota Hilton para o mercado internacional. “O mundo vai demandar cada vez mais carne de qualidade, enquanto no Brasil, principal exportador, as áreas ficam cada vez concorridas, por conta do avanço da agricultura de grãos sobre a pastagem e de pressões ambientais. A melhor ferramenta para a lucratividade é a intensificação. Muitos pecuaristas querem terceirizar a engorda do boi, querem explorar o animal no momento da recria e, depois, encaminhar ao cocho. E eles estão certos. O negócio é produzir mais arrobas por hectare e sistemas de terminação intensiva são fundamentais neste processo. O pecuarista pode ter um incremento de 40% a mais, na mesma taxa de

lotação, e ainda terá queda no custo de produção”, assegura o administrador.

Além dos resultados técnicos, existem inúmeros cuidados com a sustentabilidade e a rastreabilidade dos processos, trazendo vários prêmios ao projeto, tais como a certificação Rainforest Alliance TM (destinada às propriedades que atuam com total respeito ao meio ambiente), a Aliança da Terra – Produzindo Certo, o Prêmio Nelson Pineda (melhores confinamentos do País) e o Selo Global G.A.P. Além disso, a CMA faz parte da Trace List (lista de propriedades aceitas para exportação de carne para a União Europeia, baseada na indicação do Ministério da Agricultura).

“É gratificante ver o S.A.P rodando e integrando todos os setores da CMA como rotina. A implantação do sistema traduz a obstinação do projeto em superar-se a cada dia na busca de resultados únicos. Somente uma empresa que acredita no futuro do seu negócio faz este tipo de investimento.

“

O pecuarista nos envia o animal que vai ganhar peso, agregar valor para, posteriormente, ser abatido. O objetivo é alcançar pelo menos sete arrobas em um período de 95 dias.

”

André Luiz Perrone dos Reis
CMA



André Luiz Perrone dos Reis, à frente do CMA

Hoje a CMA é uma referência nacional em gestão de confinamento e resultados técnicos, fruto de muita disciplina, equipe comprometida e inovação constante”, finaliza Luciano Morgan. ●



Em busca da eficiência e produtividade

Pecuaristas e técnicos durante o Encontro Anual Cia. de Melhoramento

Pecuaristas do Brasil, Paraguai e Colômbia criam programa que visa estimular o melhoramento genético da raça Nelore, agregar valor aos produtos das fazendas e melhorar a produtividade a campo

Fernando Dantas

Aprimorar a genética dos animais, melhorar a eficiência produtiva e alcançar mais ganhos em produtividade a campo, além de

ampliar o desempenho econômico, social e ambiental nas propriedades rurais. A maioria dos produtores que atua com pecuária desenvolve suas atividades para

alcançar esses resultados. Mas um grupo de pecuaristas, que já trabalhava em busca de melhoramento genético, transformou isso em metas. Eles se reuniram e

criaram a Companhia de Melhoramento Genético (Cia. de Melhoramento). São 56 pecuaristas espalhados pelo Brasil, Paraguai e Colômbia, que atuam em prol do melhoramento genético da raça Nelore e com foco em agregar valor a todos os produtos da fazenda, de forma sustentável e com alto rendimento.

Nos dias 18 e 19 de agosto, esses pecuaristas estiveram reunidos em um evento, em Goiânia (GO), para a troca de experiências e para ampliar conhecimento sobre mercados, cenários e genética, assim como obter mais dados sobre os resultados alcançados com a Cia. de Melhoramento. “Essa é a função desse encontro, ou seja, fazer um compilado das impressões, das informações e alinhar nosso futuro, revisando estratégias e avaliando o que pode ser feito com mais agilidade para alcançar nossas metas”, afirma Marcelo Almeida, da PRO Produção Profissional.

A DSM foi parceira na realização do encontro. Segundo o gerente regional, Marcelo Teodoro van Lieshout, o evento serve como oportunidade de aproximação com clientes da empresa e para entender as necessidades de mercado desses pecuaristas, além, é claro, de conhecer possíveis novos clientes. “Nós trabalhamos com tecnologia e produtividade. E a pecuária está caminhando cada vez mais para isso, voltada para ser uma pecuária intensiva. Nós precisamos estar próximos desse público”, afirma.

PROGRAMA

De acordo com Marcelo Almeida, a Cia. de Melhoramento foi criada a partir da proposta de pecuaristas que já atuavam com melhoramento genético em outro programa similar. “Percebemos a necessidade de avançarmos mais rápido e com objetivos muito bem definidos. O nome, a marca e o escudo da companhia são recentes, existem há dois anos. Mas o trabalho já data de

“
São projetos como este que podem trazer também a pecuária de corte brasileira a um nível de alta excelência.
”

Alexandre Mendonça de Barros
MB Agro

muitos anos. Por isso, o mercado conhece a atuação desse grupo sob outra apresentação comercial. Agora, é uma associação em torno do programa de melhoramento e entendemos a genética como meio para conseguirmos isso”, explica.

O diretor do Grupo JD e participante do grupo, Arnaldo Eijnsink, concorda que a Cia. de Melhoramento é recente, mas que a associação aproveita outras experiências dos pecuaristas, e isso contribui para direcionar melhor o que o programa quer alcançar. Ele reforça que os resultados já estão aparecendo no campo. “Podemos medir isso por meio do interesse do mercado nos nossos animais e pelo que vem acontecendo em cada fazenda e com os associados. Temos números expressivos quanto aos índices de prenhez, saindo de 24

>>>



Alexandre Mendonça de Barros, em palestra durante ao Encontro Anual Cia. de Melhoramento



Victor Miranda, diretor da Fazenda Heringer, que faz parte da Cia. de Melhoramento

para 14 meses de idade. Tem fazendas chegando a 67% de prenhez em novilhas, com 14 meses, o que é um índice fantástico. O resultado dessas prenhez traz filhos de novas gerações cada vez melhores. Não errando no acasalamento, vamos progredir mais”, diz. No primeiro ano de atuação, a Cia. de Melhoramento

alcançou 4 mil touros com Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP), que abasteceram o mercado de reprodutores melhorados para a cobertura de vacas em toda a América do Sul.

Para o engenheiro agrônomo e doutor em economia aplicada pela Universidade de

São Paulo (USP), Alexandre Mendonça de Barros – um dos palestrantes do encontro de pecuaristas, o trabalho desenvolvido pela Cia. de Melhoramento está alinhado às necessidades atuais da pecuária, tanto de aumento da produtividade, quanto de eficiência produtiva. “Está se configurando como o maior projeto e que já tem um grupo respeitado de matrizes. Portanto, isso vai proporcionando massa crítica para criar uma avaliação genética de peso”, informa. Barros complementa que o programa vem contribuindo para uma fase importante da raça Nelore. “Historicamente, animais precoces eram de outras raças. Agora, estamos vendo uma mudança total de mentalidade, com princípios corretos e preocupação com retorno econômico, transformando o Nelore em animal mais precoce, com carcaça moderna e produtiva. Acredito que essa é a única forma da raça competir de igual para igual com outras. São projetos como este que podem trazer



Marcelo Almeida, da Cia. de Melhoramento

também a pecuária de corte brasileira a um nível de alta excelência”, enfatiza.

COMPETITIVIDADE

Todos os pecuaristas que integram a Cia de Melhoramento atuam com um objetivo comum, já que há um compartilhamento de informações entre eles para a busca dos melhores animais da raça Nelore. Do total de 50 mil animais dos produtores, é feita a escolha dos 10 melhores avaliados, de diversas idades. Segundo Arnaldo Eijsink, os selecionados passam por teste de progênie e o sêmen dos touros é distribuído, a um valor simbólico, para que os pecuaristas possam testar os animais. “Por contrato com a associação, todos são obrigados a utilizar os animais, já que, teoricamente, são de genética melhor do que de anos anteriores. Os dados alcançados com esses testes são de conhecimento do grupo”, relata.

Como há a divulgação do resultado como um todo, envolvendo a genética e até o resultado financeiro por hectare das propriedades, Eijsink assegura que ocorre, sim, uma competitividade sadia entre os pecuaristas. “Isso gera uma concorrência entre os 56 produtores, porque um está na frente, outro mais para trás. Mas estimula para tentar alcançar melhores resultados. Isso é bom e faz parte do projeto”.

Para Victor Miranda, diretor da Fazenda Heringer – que faz parte da Companhia, essa disputa entre as propriedades é importante para o programa, porque incentiva cada uma das propriedades a fazer o melhor trabalho possível. “São escolhidos os melhores animais. Esses recebem os índices e o Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP), que é uma marca de superioridade. Então, é importante que cada fazenda consiga colocar os melhores animais no projeto. A competição não para, mas o motivo maior é a evolução da raça

“
Trabalhamos com tecnologia e produtividade. E a pecuária está caminhando cada vez mais para isso, voltada para ser uma pecuária intensiva.”

Marcelo Teodoro van Lieshout
Gerente Regional DSM

Nelore”, garante. Hoje, a Heringer possui 17 fazendas de cria, recria e engorda. A Central Genética da empresa rural está localizada em Vila Velha (ES), onde estão quase cinco mil matrizes avaliadas pelo programa. O total de animais das propriedades da Heringer chega a 22 mil cabeças.

PERSPECTIVAS

Segundo Marcelo Almeida, a expectativa da Cia. de Melhoramento para os próximos anos é de crescimento em número de cabeças e em velocidade de evolução genética, com a aplicação de tecnologias de ponta, como seleção genômica, Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e teste de paternidade, entre outras. “Vamos dar outra dinâmica e velocidade para o trabalho que já vem sendo feito. Isso, para ir além do que fizemos nesses dois anos da Companhia, que é um resultado relevante e com ganho de genética duas vezes maior do que tínhamos no passado”, estima.



Marcelo Teodoro van Lieshout, gerente regional DSM,
e Marco Túlio Ramalho, diretor de Vendas DSM



Suplementação de vacas e desempenho de bezerros

Otávio Rodrigues Machado Neto

DPA-FMVZ-UNESP-Botucatu

João Paulo Franco da Silveira

Supervisor de Vendas da DSM
Pós-Dr. Forragicultura e Pastagem

Nas condições da pecuária brasileira, em virtude do período em que é realizada a estação de monta (estação chuvosa), vacas de corte passam pelo terço médio da gestação na estação seca, podendo sofrer as consequências da restrição nutricional, quantitativa e qualitativamente. Além disso, a baixa

disponibilidade de nutrientes durante o período seco do ano pode, também, causar efeitos permanentes sobre a progênie. Pesquisas recentes, realizadas principalmente nos últimos dez anos, têm demonstrado que o crescimento pré-natal é afetado pelo status nutricional da vaca desde o estágio embrionário. Alterações irreversíveis podem ocorrer na estrutura de órgãos e tecidos, sendo que o melhor exemplo é o impacto da má nutrição da vaca sobre a musculatura esquelética de bezerros e, também, sobre o tecido adiposo.

Quando vacas de corte sofrem restrição nutricional no terço inicial da gestação, o peso ao nascimento pode não ser afetado (uma vez que 75% do crescimento fetal ocorre no terço final da gestação). Entretanto, a organogênese (formação dos órgãos) ocorre no terço inicial da gestação, podendo comprometer o desenvolvimento do fígado, rim, baço, intestino delgado e intestino grosso, por exemplo. Ademais, a placenta, que é o órgão que permite à vaca disponibilizar nutrientes e oxigênio ao feto e possibilita que este “devolva” para a mãe

os “resíduos” resultantes do metabolismo dos nutrientes. Portanto, a restrição nutricional no terço inicial da gestação pode prejudicar o desenvolvimento placentário. Como a placenta é um órgão que permite à vaca disponibilizar nutrientes ao feto, precisa ser altamente vascularizada (possuir muitos vasos sanguíneos). E alguns aminoácidos como “aminoácidos essenciais” (aqueles que precisam ser obtidos por meio da alimentação) têm sido também denominados “aminoácidos funcionais”, como, por exemplo, a arginina. Este aminoácido não serve apenas como “bloco” para a construção das proteínas musculares, mas está também envolvido na dilatação dos vasos sanguíneos. A arginina participa da síntese de óxido nítrico, um importante vasodilatador que aumenta o fluxo de sangue para os órgãos. Caso a placenta tenha má vascularização em virtude da nutrição inadequada das vacas, o fluxo de nutrientes e de oxigênio para o bezerro poderá ser prejudicado.

Embora haja formação de fibras musculares primárias nos primeiros dois meses após a concepção, a grande

maioria das fibras musculares é sintetizada entre o terceiro e o sétimo mês de gestação. A musculatura esquelética tem baixa prioridade na partição de nutrientes, quando comparada com outros tecidos, como a musculatura estriada cardíaca e o cérebro. Em virtude disso, vacas perdendo peso durante o período seco do ano, poderão disponibilizar baixa quantidade de nutrientes ao feto, e a musculatura esquelética será prejudicada. Após os 210 dias de gestação, a musculatura esquelética já está madura, sendo que, a partir deste período, ocorre apenas hipertrofia (aumento em tamanho) das fibras musculares que foram formadas entre o terceiro e o sétimo mês da gestação. Ou seja, o terço médio da gestação é crucial para a ocorrência da miogênese secundária. A hipertrofia de fibras musculares (a partir do terço final da gestação) é dependente das células satélites, formadas durante o terço médio da gestação. Caso haja baixa formação de fibras musculares, a hipertrofia também poderá ser prejudicada, o que compromete o ganho de peso pós-natal. Bezerras com baixa quantidade de fibras musculares poderão ter, além da menor taxa de ganho de peso do nascimento ao abate, menor rendimento de carcaça e rendimento na desossa (Tabela 1).

“
Pesquisas recentes, realizadas principalmente nos últimos dez anos, têm demonstrado que o crescimento pré-natal é afetado pelo status nutricional da vaca desde o estágio embrionário.”

No trabalho de Underwood et al. (2010), o uso de pastagens de melhor qualidade permitiu que a progênie produzisse carcaças aproximadamente 18,6 kg mais pesadas. Esse peso adicional, considerando valores atuais da arroba do boi gordo no estado de São Paulo (R\$ 151,80), permite a compra de quase 140 kg de um proteinado comercial, com 35% a 40% de PB (considerando preço de R\$ 1,35/Kg). Essa quantidade de suplemento poderia ser utilizada na dose de 1 kg por vaca/dia, durante os meses em que se encontra forragem de pior

>>>

Tabela 1. Desempenho de bovinos filhos de vacas submetidas ao pastejo em pastagem nativa (6% de Proteína Bruta - PB) ou pastagem melhorada (11% de PB) por 60 dias durante o terço médio da gestação (Underwood et al., 2010)

	Pastagem		SEM	P
	Nativa	Melhorada		
Peso ao Nascimento	38,6	36,7	4,4	0,46
Peso ao Desmame	241,7	255,8	8,1	0,02
Peso ao Abate	519,3	543,4	17,0	0,04
Peso de Carcaça Quente	329,3	347,9	10,6	0,04

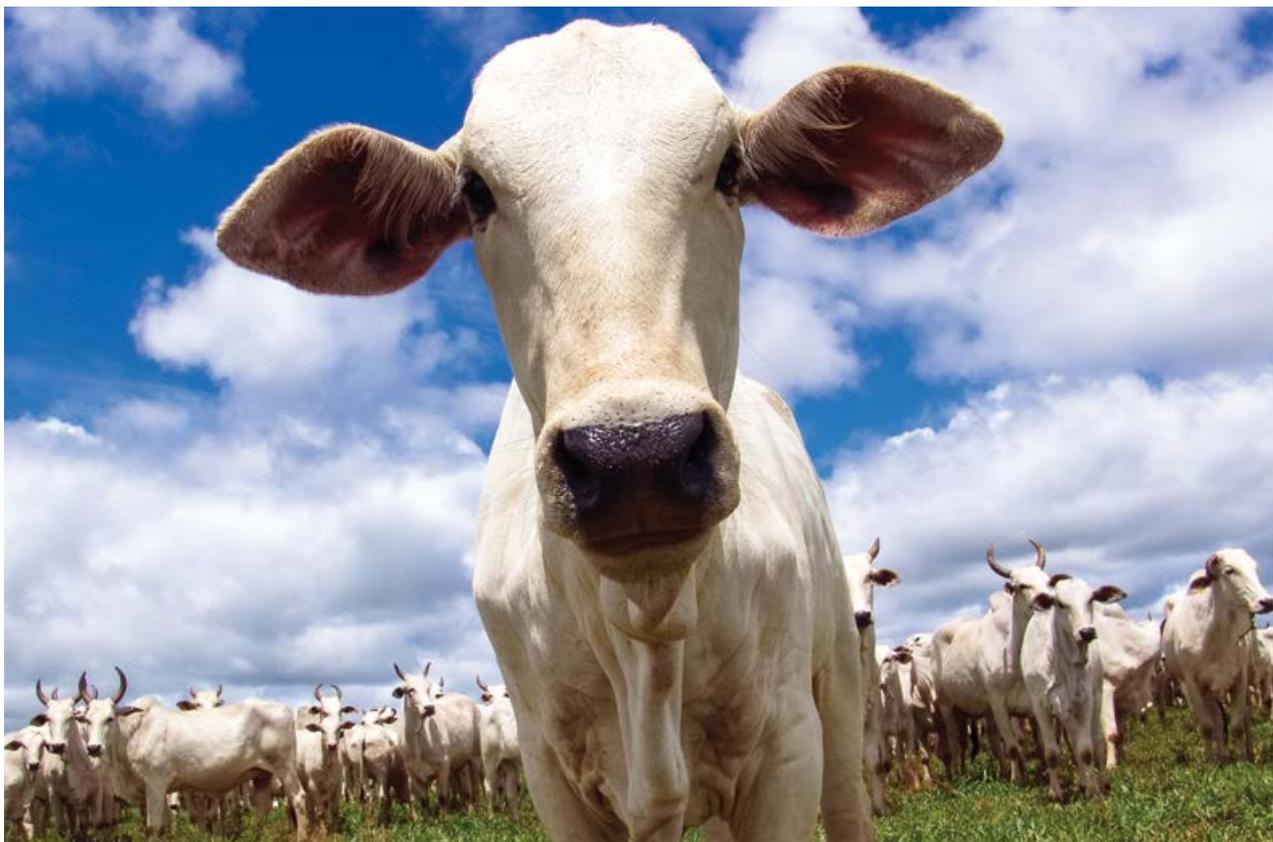
qualidade. Além de evitar perda de peso e prejuízos para a formação de fibras musculares, a eficiência reprodutiva seria melhorada, uma vez que as vacas poderiam apresentar maior escore de condição corporal.

Atualmente, tem sido crescente a valorização de carnes que apresentam alto grau de marmoreio, especialmente em sistemas de produção nos quais há uso de sêmen de animais de raças britânicas ou continentais em vacas zebuínas. Diante disso, a boa nutrição da matriz também é fundamental. A formação dos adipócitos intramusculares ocorre, especialmente, entre o terço final da gestação e os 240 dias de idade do bezerro. Durante esse período, é possível

manipular o aparecimento de adipócitos, que, posteriormente, serão preenchidos com triglicérides, formando o marmoreio. Vacas que sofrem restrição nutricional durante o terço final da gestação terão menor capacidade de formar adipócitos durante este período. Ademais, vacas que, por ventura, cheguem ao parto com baixo escore de condição corporal, poderão apresentar menor produção de leite, o que também prejudicará a formação de adipócitos intramusculares pelo bezerro recém-nascido, totalmente dependente da ingestão do leite materno. Estratégias como o creep-feeding e o desmame precoce podem ser efetivas para estimular o aparecimento de adipócitos e, futuramente, a produção de carnes com o teor de marmoreio desejado pelo mercado.

Após os 240 dias de idade, apenas os adipócitos formados é que estarão disponíveis para serem “preenchidos”, conferindo o marmoreio. A suplementação de bezerros, além de acelerar as taxas de ganho de peso, é importante para aumentar a possibilidade da obtenção de carnes com maior nível de marmoreio.

A suplementação de matrizes de corte durante a gestação, além dos possíveis benefícios sobre a progênie, pode permitir um menor intervalo entre o parto e a nova concepção. Esse tipo de manejo é importante, especialmente em primíparas, que ainda se encontram em crescimento e, por isso, são mais suscetíveis (e também os seus bezerros) à escassez de nutrientes durante o período seco do ano. 



COAPIL une qualidade e alta tecnologia

Parceria com a DSM garante melhor desempenho animal

Lucas Eduardo Pilon

Assistente Técnico Comercial Canal Indústria DSM
Médico Veterinário; Doutor em Medicina Veterinária -
Unesp Jaboticabal

Everton do Espírito Santo Borges

Supervisor Técnico Comercial DSM
Zootecnista

Buscando o progresso através de seus esforços, 50 produtores rurais iniciaram suas atividades apoiados pela ACAR-GO (Associação de Crédito Agrícola Rural de Goiás) e pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Assim, em 21 de julho de 1968, constituiu-se a Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (COAPIL).

No início de suas atividades, a cooperativa goiana tinha como principal objetivo a aquisição de sacarias para atender os produtores que cultivavam arroz. Além de fornecer insumos para os cooperados, a COAPIL passou a diversificar os seus negócios, inaugurando farmácia veterinária, posto de combustível, armazém com alguns gêneros alimentícios, supermercado, posto de recepção de leite e armazém geral. Após adquirir galpões, em 1997, a empresa inicia as suas atividades no setor de nutrição animal, com a produção e a comercialização de rações e suplementos minerais.

Diante do crescimento da cooperativa, em 2010, a Tortuga propôs uma parceria para



Fábrica da COAPIL

o lançamento da linha de minerais Premium, reformulando as rações e concentrados, fato que recuperou a credibilidade quanto à qualidade dos produtos COAPIL, proporcionando melhor desempenho dos animais, observado pelos próprios cooperados. Frente a esse aumento nas vendas de rações, a COAPIL inicia a construção de uma nova fábrica, inaugurada no primeiro trimestre de 2016, 100% automatizada.

O crescimento no setor de nutrição animal se deve à competência dos gestores que estão à frente da cooperativa: o diretor-presidente José Lourenço, o vice-presidente Astrogildo Gonçalves, o gerente comercial Gesmar João de Amorim e o conselheiro Lúcio Honorato da Silva. Os produtos comercializados pela Coapil

em parceria com a DSM possuem alta tecnologia, pois são constituídos de Minerais Tortuga e Vitaminas de acordo com os padrões OVN® (Nutrição Ótima Vitaminica). A cooperativa possui um rigoroso controle de qualidade das matérias-primas utilizadas na produção de rações e suplementos minerais. São realizados testes laboratoriais, testes de validação de mistura, calibração dos equipamentos, treinamentos de Boas Práticas de Fabricação a todos os colaboradores envolvidos no processo de produção, além da fiscalização efetuada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Todas essas ações visam garantir a qualidade dos produtos comercializados, fazendo com que os animais expressem o máximo de sua capacidade produtiva.



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA MISTA DE PIRACANJUBA



Nossa linha de produtos evoluiu para que sua produção de leite também evolua.

A DSM, detentora da marca Tortuga, está lançando uma nova e completa linha para cada fase (cria, recria e reprodução) e nível de produção do gado leiteiro. Investindo constantemente em tecnologia e qualidade, a DSM oferece mais confiança, rentabilidade e eficiência produtiva ao produtor brasileiro. O resultado é evidente: índices zootécnicos elevados e maior lucratividade.

Saiba mais em www.tortuga.com.br • SAC: 0800-011-6262



RINO.COM



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

Investir em tecnologia eleva produção leiteira

Fazenda Hamada aumenta a eficiência alimentar do rebanho com o novo Bovigold® CRINA® RumiStar™ com Metionina

Larissa Vieira

Quando a tecnologia entrou porteira dentro nas fazendas leiteiras, o balde passou a ficar cheio com maior facilidade. No início da década de 70, nossas vacas costumavam produzir 700 litros de leite por ano. No final dos anos 90, já conseguiam o dobro disto. Desde o ano 2000, a produção de leite no Brasil cresceu 104%, colocando o País como o quinto maior produtor mundial.

Foi a verticalização da pecuária que permitiu esse aumento significativo no volume total. O rebanho aumentou ao longo das décadas, mas o maior impacto foi o aumento da produtividade animal. Para isso, o produtor correu atrás de novas tecnologias que pudessem garantir um plantel mais produtivo. Entraram em cena animais de genética superior, por meio de inúmeros touros provados pelos programas de melhoramento, as pastagens de qualidade e adaptadas ao nosso solo e clima, medicamentos e vacinas e suplementos capazes de suprir as deficiências, tanto na parte produtiva quanto reprodutiva.

Com o aval da Ciência, o leque de inovações tecnológicas cresceu, facilitando a vida do produtor de leite. Na fazenda Hamada, que atua na atividade leiteira há quatro anos, o uso crescente de tecnologia tem elevado a produção de leite por vaca. Há menos de um mês, o criador e médico veterinário, Márcio Ferreira Mendanha, conseguiu elevar de 28 litros/dia para 30 litros/dia a produção, após inserir na dieta das vacas produtos capazes de eliminar os efeitos da acidose ruminal. “Já usava o bicarbonato para amenizar

o problema, mas decidi investir em óleos essenciais, leveduras e adsorventes de micotoxinas. A intenção era comprar cada produto separadamente e fazer a mistura na fazenda. Quando fui informado que já havia um produto com todos esses ingredientes, optei por adotá-lo, pois, assim, evitam-se possíveis erros no preparo”, diz o criador.

Assim, as vacas da Fazenda Hamada passaram a receber o Bovigold® CRINA® RumiStar™ com Metionina, que integra



Da esquerda para direita: Jaquelina (administradora), Daniela (veterinária), os ordenhadores da Fazenda Hamada e Márcio Ferreira Mendanha

a nova linha de 14 suplementos nutricionais lançada pela DSM este ano. O resultado da fazenda supera os alcançados em estudos feitos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), que comprovaram aumento de produção de leite com o uso dessas tecnologias.

Por trás da linha que acelerou a produção do rebanho da Hamada e de inúmeras fazendas no País, está um pacote tecnológico desenvolvido pela DSM, que combina os aditivos CRINA®, RumiStar™ e Metionina protegida, aliados aos exclusivos Minerais Tortuga no nível máximo (100%) em todos os produtos da linha.

Os óleos essenciais presentes na linha substituem com louvor os antibióticos, promovendo o aumento da ingestão de matéria seca, melhora na degradação de fibras, proteínas e amido, livrando ainda os animais da acidose ruminal. A versão com Metionina protegida, que é usada no rebanho do criador Márcio Ferreira Mendanha, tem ainda a vantagem de aumentar a eficiência alimentar e reduzir a quantidade de farelo de soja da dieta uma vez que consegue passar intacta pelo rumen podendo assim ser absorvida no duodeno. Segundo Fernando Sousa, gerente de categoria gado de leite da DSM, além do aumento de produção, é possível verificar melhora significativa na qualidade do leite, elevando os teores de gordura e proteína. Com isso, o produtor que recebe bonificação por qualidade consegue melhor remuneração por parte da indústria. No caso do CRINA®, os ganhos também

são significativos. Em 15 testes realizados, ele provou elevar em 1,5 kg leite/dia. “A associação do CRINA® e RumiStar™ permite um incremento de até 12% na produção diária”, esclarece Sousa.

A meta da Fazenda Hamada é passar a média para 37 litros/dia e elevar o número de vacas com média de 55 litros/dia, que hoje representa 20% do rebanho. Para isso, o plantel será ampliando, passando de 46 vacas em lactação para 180. Outra tecnologia da linha Bovigold adotada pela fazenda é o Betacaroteno para as fêmeas no pré e pós-parto. A meta é aumentar o índice de concepção das vacas na primeira inseminação artificial, passando de 20% para 35%. “Como iniciamos há poucos dias o fornecimento do produto, ainda não temos dados da fazenda comprovando se o Betacaroteno realmente promoveu essa melhora, mas estamos confiantes em um resultado positivo”, declara Mendanha.

O Betacaroteno, uma pró-vitamina que atua na síntese da Vitamina A, tem atuação direta nos processos reprodutivos e está presente nos produtos Bovigold® Beta Pré-parto e Bovigold® Beta Pós-parto. No caso do Pré-parto, ajuda a vaca a ter um parto seguro e livre de problemas metabólicos por possuir uma fórmula capaz de favorecer a mobilização de cálcio ósseo no sangue, reduzindo a ocorrência de hipocalcemia e melhorando a imunidade da vaca. Já o Pós-parto reduz o intervalo de partos e proporciona um retorno mais rápido ao cio. Além de produtos específicos para vacas em lactação e no pré e pós-parto, a linha Bovigold® conta com produtos para todas as etapas da produção: cria, recria, vacas de

“
O que mais me impulsiona a continuar utilizando os produtos da DSM não é só o alto nível de tecnologia que oferecem e, sim, a assistência técnica oferecida.
”

Márcio Ferreira Mendanha
Fazenda Hamada

produção a pasto, vacas de média produção e vacas de alta produção.

Para Mendanha, a tecnologia é o caminho para alcançar mais leite por vaca. “Sempre procurei adotar o que existe de novidade nessa área porque só assim conseguirei produzir bastante leite, mesmo com um rebanho menor. Mas o que mais me impulsiona a continuar utilizando os produtos da DSM não é só o alto nível de tecnologia que os produtos oferecem e, sim, a assistência técnica oferecida. Meu rebanho recebe acompanhamento do técnico Márcio Kawakami. Ele faz vários tipos diferentes de exame para avaliar o desempenho e saúde dos animais. Essa assistência é fundamental para quem está na pecuária leiteira, pois trabalhamos com margens apertadas de lucro”, finaliza o criador.



A reprodução na perspectiva de nutrição

Fernando Sousa

Gerente Categoria Leite DSM
Zootecnista

Em uma destas andanças, estava com um amigo de longa data, engenheiro agrônomo e especialista em fruticultura, visitando uma fazenda. Passamos por uma lavoura de laranja e, no chão, havia vários pequenos frutos que caíram do pé,

frutos estes que tiveram o seu crescimento interrompido. Como especialista, ele me explicou que a laranjeira é uma mãe perfeita e só mantém os frutos que ela consegue criar; os frutos em excesso são abortados logo no início de seu desenvolvimento.

A natureza nos ensina muito e exige um grande exercício de observação. Imediatamente, fiz a associação com o segmento de bovinos de leite. Animais estão cada vez mais sendo exigidos e colocados à prova e, quando não existem

condições adequadas, o animal prioriza a sobrevivência e a produção de leite, em detrimento dos processos reprodutivos.

Um animal que durante a seleção natural priorizou os processos reprodutivos para o momento de abundância, caracterizado pela grande oferta de pasto durante as águas, agora é colocado em freestall ou *compost barns* com dieta balanceada e ambiente controlado, para a obtenção de uma maior expressão genética.

Opa... alguém falou em pasto, elemento rico em Betacaroteno? Pois bem, este sumiu das dietas de muitas fazendas, sendo substituído pela silagem de milho, que apresenta mais energia, menos fibra e pode ser produzido em maior quantidade. Também é rico em Betacaroteno, ou pelo menos já foi. Em seu estado natural, o milho apresenta altos níveis da pró-vitamina, porém, quando observamos seus níveis em forragens conservadas, sua concentração diminui substancialmente.

Por muito tempo, cientistas acreditaram que a suplementação com Vitamina A poderia suprir 100% das necessidades dos processos reprodutivos dentro do corpo lúteo e foliculo. É importante observar que a Vitamina A tem sua concentração regulada pelo mecanismo de homeostase do animal, o mesmo mecanismo que é responsável pela manutenção de equilíbrio do pH e da salinidade do sangue. Isto convocou a comunidade científica para o estudo das pró-vitaminas, elementos que, se presentes no sangue, podem atuar na

produção das vitaminas em determinados tecidos reprodutivos.

Uma importante pró-vitamina é o Betacaroteno, pertencente ao grupo dos carotenóides. Além de função pigmentante, é um potente antioxidante natural que auxilia nos processos reprodutivos, de imunidade e de envelhecimento celular.

À medida que os estudos com a ingestão de Betacaroteno se multiplicam e os resultados de campo são coletados, a comunidade científica se aguça com a probabilidade de termos encontrada a pró-vitamina da reprodução. Resultados surpreendentes mostram melhora na taxa de prenhez, menor taxa de abortos e expressiva redução nas taxas de retenção de placenta, fornecendo às fazendas uma ferramenta importante para a calibração dos índices reprodutivos.

Na mesma direção, pesquisadores correlacionam níveis plasmáticos de Betacaroteno no pré-parto determinando a ovulação pós-parto, tornando cios mais visíveis, aumentando a evolução do corpo lúteo e melhorando até a qualidade do colostro em termos de imunoglobulinas.

O homem está cada vez mais desafiando o animal a expressar todo o seu potencial reprodutivo, uma vez que 30% dos animais descartados em uma propriedade são correlacionadas a esse fator. É também um dos pilares que determina o Retorno Sobre o Investimento (ROI%) da produção leiteira em curto, médio e longo prazo.

Assim como estamos longe de fazer com que a laranjeira consiga criar 100% dos

“
O homem está cada vez mais desafiando o animal a expressar todo o seu potencial reprodutivo, uma vez que 30% dos animais descartados em uma propriedade são correlacionadas a esse fator.”

seus frutos, também não conseguimos controlar 100% dos fatores que afetam a reprodução nos animais criados em sistemas intensivos. Nesta direção, o Betacaroteno tem provado que pode afetar positivamente estes processos.

Para saber mais sobre estas e outras tecnologias DSM, consulte seu consultor em nutrição e reprodução. 



Manejo nutricional de equinos na temporada reprodutiva

Andrei Beskow

Assistente Técnico Comercial DSM - RS/Fronteira

Felipe Kuczny

Assistente Técnico Comercial DSM - PR

Ricardo Dresch

Assistente Técnico Comercial DSM - SC

Rodrigo Wenczenovicz

Assistente Técnico Comercial DSM - RS

Com a proximidade do início da temporada reprodutiva dos equinos, além das questões referentes ao manejo reprodutivo em si (protocolos e biotécnicas da reprodução), sanidade, escolha dos acasalamentos etc., as questões relativas ao manejo nutricional e à condição corporal, tanto dos garanhões quanto das éguas reprodutoras, doadoras e

receptoras, também devem estar presentes na programação e no planejamento das propriedades que pretendem alcançar bons índices zootécnicos reprodutivos, visto que existe uma grande relação de dependência entre nutrição e reprodução.

A reprodução é considerada uma função fisiológica elitista. Quaisquer que sejam as origens dos distúrbios que afetem os demais sistemas corporais, em geral, terão potenciais efeitos sobre a reprodução, RICKETTS (2005). Diversos autores vêm demonstrando a importância da adequada nutrição durante esse período. Éguas gestantes

devem ser mantidas em bom escore de condição corporal – de 6 a 7, de acordo com a tabela de escore corporal proposta por HENNEKE(1983). Segundo LOSINNO e ALVARENGA (2006), é necessário que esta categoria animal esteja em bom escore corporal, sem balanço energético negativo. As éguas receptoras gestantes devem ser tratadas como prioridade, principalmente no primeiro trimestre de gestação, que é o período crítico no reconhecimento materno do embrião. Um dos maiores riscos do sucesso do programa de transferência de embriões está na alimentação das éguas receptoras, negligenciada pela grande maioria

dos criadores, os quais acreditam que estes animais, por serem descartados de outros plantéis, ou de baixo valor zootécnico, não devem ser bem tratados. É importante salientar que sem uma nutrição adequada, a égua terá dificuldade em ciclar, gerando um “produto” de baixa qualidade e podendo até comprometer a futura lactação.

Segundo BLANCHARD (2003), a adequada nutrição da égua reprodutora melhora a fertilidade e promove o crescimento normal e vigoroso do feto em desenvolvimento. O mesmo autor relata que a nutrição inadequada, principalmente quando a égua perde condição corporal no final da gestação ou no início da lactação, por deficiência energética ou protéica, pode levar à Morte Embriônica Precoce (MEP). VAN NIEKERK & VAN NIEKERK (1998) observaram 35,7%

de MEP em éguas alimentadas com dieta deficiente em proteína e 7,3% em animais que receberam níveis adequados de proteína.

Por outro lado, as éguas não devem ser obesas, estando este fator associado ao nascimento de potros fracos e pequenos. A obesidade também pode contribuir com deformidades angulares dos membros de potros e reduzidas taxas de concepção (ROONEY, 2000).

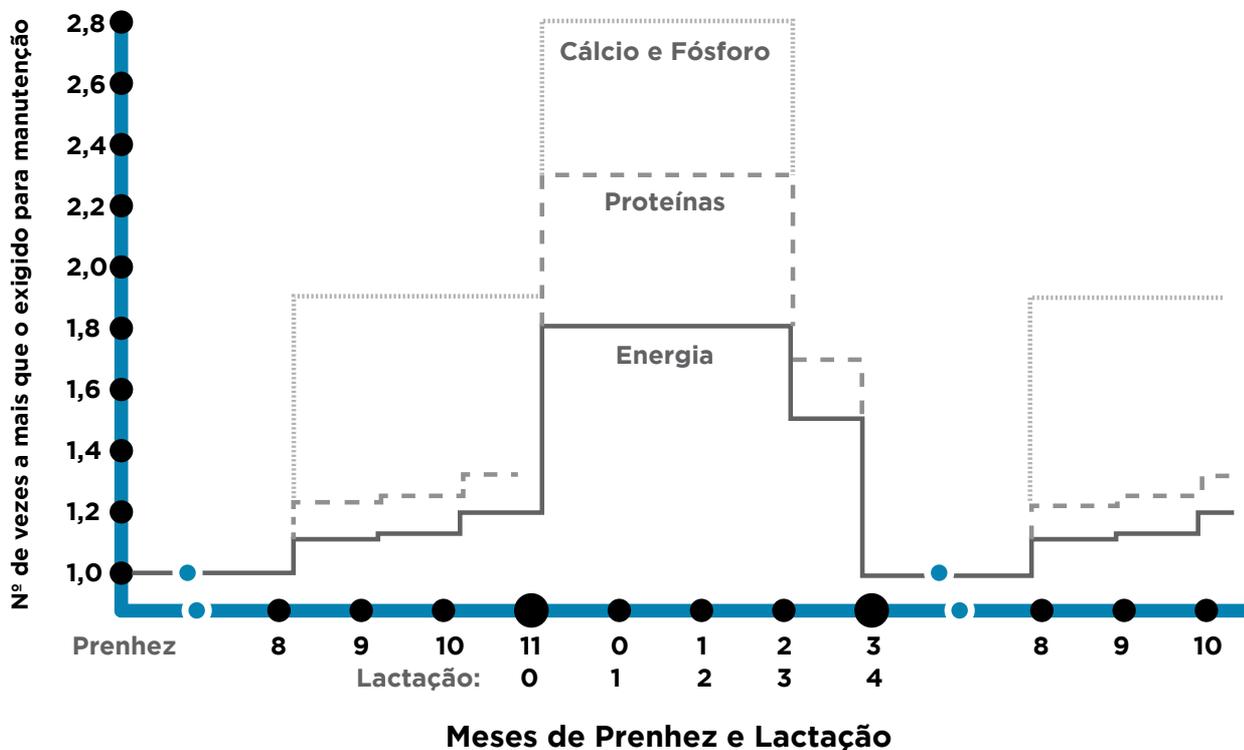
A necessidade de energia digestível para as éguas durante os oito primeiros meses de gestação são as mesmas da manutenção, aumentando gradativamente no final da gestação. A nutrição adicional durante os últimos três meses é necessária porque de 60 a 65% do crescimento fetal ocorre neste período (BLANCHARD, 2003). O período de amamentação, fase em que

“
As éguas receptoras gestantes devem ser tratadas como prioridade, principalmente no primeiro trimestre de gestação, que é o período crítico no reconhecimento materno do embrião.”

o crescimento dos potros é rápido e com exigências nutricionais relativamente elevadas, é um dos mais importantes na vida do animal. O leite da égua é pobre em proteína, gordura e energia bruta, rico em lactose, diferenciando-

>>>

Figura 1. Exigências nutricionais das éguas reprodutoras (LEWIS, 2000)





se da maioria das outras espécies domésticas. Éguas alimentadas com dietas contendo altos níveis de energia e proteína tendem a produzir leite com teores mais elevados de gordura e proteína, além de maior quantidade de leite, e esta condição pode afetar diretamente o desenvolvimento dos potros lactentes (SANTOS & ZANINE, 2006). Nas 12 primeiras semanas de lactação, as éguas de raças leves produzem quantidade de leite equivalente a 3% do seu peso corporal por dia. Neste período, necessitam de aproximadamente 70% acima da energia exigida para a manutenção; quando no final da lactação, esta exigência energética é reduzida para 48% acima da necessária para a manutenção NRC (2007). A necessidade proteica no início da lactação é de aproximadamente 120%

sobre a manutenção, sendo reduzida para 60% durante o final da lactação (BLANCHARD, 2003). As diferentes exigências nutricionais de éguas reprodutoras estão representadas na figura 1.

Já com relação à nutrição dos garanhões, a dieta deve ser aumentada para fornecer energia suficiente para manter o garanhão com o peso e a condição desejada. Aumento médio de 25% acima das necessidades de manutenção pode ser necessário, de acordo com ROONEY (2000). O mesmo autor aponta para um problema freqüente, a obesidade em garanhões, particularmente fora da estação. Isto acontece quando a quantidade de alimento administrado não é reduzida diante da diminuição do nível de atividade, resultando em superalimentação. O aumento de

energia exigida pelo ato reprodutivo em si é pequeno, mas aspectos com relação ao comportamento reprodutivo de cada animal, o temperamento, a frequência de coberturas e as condições climáticas de cada região devem ser levados em conta, fazendo com que o nível nutricional durante esse período seja diferenciado. As diferentes exigências nutricionais de garanhões estão representadas na tabela 1.

O conhecimento das exigências nutricionais específicas para cada categoria envolvida no sistema de reprodução, permite que produtores e técnicos avaliem os recursos alimentares disponíveis dentro de cada propriedade e definir os pontos críticos a serem melhorados, como, por exemplo, água, forragem (fibra), concentrados e suplementos nutricionais.

Tabela 1. Exigências Nutricionais para Garanhões de 500 kg (NRC, 2007)

	Garanhões	
	Fora de Estação	Estação
Energia Digestível (kcal)	18,2	21,8
Proteína Bruta (g)	720	789
Lisina (g)	31	33,9
Vitamina A (KUI)	15	22,5
Vitamina E (UI)	500	800
Cálcio (g)	20	30
Fósforo (g)	14	18
Magnésio (g)	7,5	9,5
Potássio (g)	25	28,5
Sódio (g)	10	13,9
Cloro (g)	40	46,6



Seus cavalos merecem o que há de melhor em nutrição

A linha **Kromium**® é formulada com ingredientes selecionados e com a alta tecnologia dos exclusivos **Minerais Tortuga**, que proporcionam melhora da saúde, da fertilidade além da redução do estresse animal.

Converse com nossa equipe de especialistas e entenda como **Kromium**® pode potencializar o seu plantel.
Ligue para **0800 011 62 62**



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.



5 dicas para criar aves saudáveis e livres de antibióticos

As dificuldades da produção de aves livres de antibióticos podem ser superadas com estratégias cuidadosamente elaboradas.

Ole-Lund Svendsen

Gerente Global da Categoria Eubióticos DSM Nutritional Products

Adaptado do artigo publicado na Poultry International – July 2016 (<http://www.wattagnet.com/>)



A demanda por Aves Livres de Antibióticos (ABF) está aumentando rapidamente e o que foi considerado como uma tendência passageira tornou-se uma exigência bem estabelecida, consciente com relação à saúde, por consumidores do mundo todo.

Contudo, a produção ABF apresenta desafios para os produtores de carne, que estão recorrendo a diferentes abordagens para seu desenvolvimento, obtendo diferentes resultados.

Ainda que alguns produtores ainda tenham dificuldades em controlar desafios sanitários, outros tiveram sucesso com melhorias no alojamento e mudanças na nutrição, manejo e programas sanitários. Há alguns fatores chave a considerar na produção ABF. São os seguintes:

1. MANEJO DO CONSUMO DE NUTRIENTES

Um equívoco comum na produção ABF é ter como foco somente o controle das doenças intestinais.

Estas são as principais questões sanitárias quando algum programa ABF é implantado, mas a realidade é que são as consequências e não as causas do problema real.

O excesso de nutrientes, especialmente proteína e gordura, podem não ser bem digeridos e absorvidos pela ave. A ração não digerida aumenta a proliferação microbiana no ceco, levando a potenciais infecções. A digestibilidade apropriada é chave para a saúde geral dos frangos de corte e pode ajudar a controlar micróbios e as doenças resultantes.

Fatores como consumo de uma dieta balanceada e de água em quantidade suficiente são essenciais para melhorar a digestibilidade. Um pH entre 5 e 7 e temperatura da água entre 16°C e 25°C são condições ideais.

“
A demanda por Aves Livres de Antibióticos (ABF) está aumentando rapidamente e o que foi considerado como uma tendência passageira tornou-se uma exigência bem estabelecida, consciente com relação à saúde, por consumidores do mundo todo.”

Para fortalecer ainda mais o efeito das enzimas endógenas, aditivos como fitases e xilanasas podem ser adicionados à ração. Além disso, para garantir a acidez do papo, os ácidos orgânicos são uma boa opção.

O manejo nutricional também desempenha um papel essencial. Grãos danificados e condições que poderiam aumentar a presença de fungos e a deterioração por ação de insetos precisam ser minimizados e, ao mesmo tempo, as condições de armazenamento de gordura devem ser constantemente revisadas.

>>>



2. MODULAR A MICROBIOTA

A biota intestinal desempenha um importante papel apoiando o sistema imune. Além de uma dieta balanceada e boas condições de alojamento, os aditivos nutricionais e os minerais podem ajudar a manter uma microbiota saudável.

As enzimas são uma alternativa para eliminar os efeitos antinutricionais de polissacarídeos hidrossolúveis, enquanto que os ácidos orgânicos causam a inibição do crescimento bacteriano.

Óleos essenciais podem dar suporte ao equilíbrio da microbiota intestinal e estimular a produção de enzimas digestivas.

Somente os testes e o uso adequados podem garantir o sucesso. Uma solução que funciona em um lote pode não funcionar no lote seguinte uma vez que o meio ambiente pode ter mudado.

3. MELHORAR O AMBIENTE DO AVIÁRIO, A BIOSSEGURANÇA

Condições ambientais adequadas são a base para a produção avícola ABF. Temperatura, velocidade do ar e umidade relativa ótimas, de acordo com a idade, fase de produção e tamanho das aves devem ser considerados.

O estresse causado pelo calor, frio, ar muito seco ou muito úmido podem afetar o consumo de ração e a motilidade

intestinal, causando uma redução da digestibilidade.

Os programas de luz também podem afetar o consumo de ração, a motilidade e a digestão. As intensidades de luz inferiores a 10 lux e 4 a 6 horas de escuridão por dia melhoram as taxas de conversão alimentar, indicando um consumo de ração mais lento e melhor digestibilidade. A boa ventilação do aviário é chave para os programas ABF para manter a umidade da cama abaixo de 30% e para minimizar a condensação e o emplastamento da cama. O manejo do lote também é importante, para permitir que o lote tenha mais espaço durante o período inicial. Isto ajuda a evitar o estresse excessivo.



Abordagens para a produção livre de antibióticos

	Programas ABF padrão	Produção orgânica	Programa USDA-AMS Never Ever 3
Antibacterianos químicos	✓	x	x
Anticoccidianos químicos	✓	x	✓
Coccidiostáticos ionóforos	✓	x	✓
Antibióticos	x	x	x
Subprodutos de origem animal	n/d	n/d	x
Compostos promotores de crescimento sintéticos	n/d	n/d	x

n/d - não declarado

Todos os vários sistemas de produção livres de antibióticos trazem seus próprios desafios, variando de custos mais elevados à menor produtividade, mas há maneiras de lidar com estes desafios.

4. MANTER A SAÚDE DO LOTE

Prevenir a coccidiose e a enterite necrótica são normalmente as principais preocupações durante a produção ABF.

Nos casos em que nenhuma medicação anticoccidiana é permitida, o uso de vacinas contra coccidiose e manejo da cama são pontos cruciais. Em muitos países, a vacinação dos frangos de corte tem sido utilizada há anos em sistemas tradicionais de produção avícola e em novos programas ABF.

Além disso, o regime de alimentação apropriado e o uso de aditivos de ração, como os eubióticos, podem ajudar a manter a microbiota saudável, somando-se à saúde do lote.

Também é necessário o controle de outros parasitas intestinais, vermes e doenças das aves que afetam o intestino e a imunidade. Práticas que podem ajudar a prevenir novas infecções incluem bioexclusão, limitar visitantes, veículos e equipamentos que visitam outras granjas avícolas, biocontenção, isolamento dos aviários e controle de insetos, roedores e entrada de aves e animais silvestres.

5. MELHORAR A SAÚDE DA MATRIZ PESADA

A nutrição da matriz pesada é fundamental para o desenvolvimento adequado de sua progênie.

O desenvolvimento do embrião depende totalmente dos nutrientes presentes no ovo, depositados pela matriz, e nutrientes específicos – como vitamina D, oligominerais, carotenóides e ácidos graxos – são chave para a imunidade e o desenvolvimento intestinal.

As matrizes também afetam a nutrição e desenvolvimento do embrião por meio das propriedades da casca do ovo, incluindo porosidade e espessura, que determinam a condutância. A condutância da casca determina a capacidade dos ovos de fazer a troca gasosa e vapor de água, afetando a utilização dos nutrientes em geral pelo embrião.

Estes fatores físicos, especialmente a capacidade de obter oxigênio suficiente, limitam o tipo de metabolismo, as taxas de desenvolvimento dos tecidos e crescimento do embrião.

Isto é mais importante durante os últimos

três ou quatro dias antes da eclosão, quando o desenvolvimento de muitos tecidos, incluindo o trato gastrointestinal, ossos e músculos, é mais acelerado.

As matrizes podem transferir micróbios intestinais e imunidade à sua progênie. Assim, as empresas que praticam a produção ABF deveriam assegurar uma saúde intestinal adequada para as matrizes e programas efetivos de vacinação.

ABORDAGEM HOLÍSTICA

Há numerosos conceitos em torno das maneiras que os sistemas ABF na produção de carne de aves podem ser implantados para melhorar a produtividade. Há necessidade de uma abordagem holística ao longo de todo o sistema de produção à medida que os programas ABF para a produção avícola se tornam mais comuns e para que tenham sucesso.

Ração, aditivos de ração ou controle de patógenos entéricos são importantes, assim como manejo do alojamento, qualidade da água e biossegurança das matrizes e da recria.



Consolidação de muito trabalho

Manejos reprodutivo e sanitário, aliados à nutrição de alto nível, são os diferenciais da Fazenda Mandaguari

Aydison Nogueira

Supervisor Técnico DSM
Zootecnista - CRMV-SP 02017/Z
MSc. em Produção Animal

O famoso dito popular “amor à primeira vista” se encaixa perfeitamente na história da pecuária na Família Galzerano do Nascimento e na cidade de Arealva, pois neste pequeno e simpático município do estado de São Paulo, margeado pelo rio Tietê e formado por pouco mais de 8.000 habitantes, iniciou-se, em

2004, um trabalho árduo, visando o investimento na pecuária de corte, sendo escolhida para essa finalidade a bela Fazenda Mandaguari.

Em uma área de 500 alqueires, dos quais 400 (950 ha) formados por pastos, em sua grande maioria de capim *Brachiaria brizantha cv. Marandu*, fica um rebanho de aproximadamente 2.500 animais.

Com foco na venda de bezerros a desmama, atividade que se valorizou significativamente no mercado nos últimos anos, a fazenda vem se tornando referência ano após ano, firmando-se como produtora de animais de qualidade.

O sucesso deste trabalho tem como base genética um plantel selecionado de matrizes da raça Nelore, que produz bezerros Nelore e de Cruzamento Industrial (Nelore vs. Angus), em sua grande maioria, originados de inseminação artificial, existindo uma pequena parcela de monta a campo (repassé). A sanidade também é vista com bastante apreço, seguindo um protocolo profilático preventivo, que engloba os manejos de desverminação e diversas vacinações aplicadas em todo o rebanho.



Aydison Nogueira, Supervisor Técnico Comercial DSM, Laércio do Nascimento (Lelo), Yuri Galzerano do Nascimento, Orlando Melo e Paulo Lopes, Representante Comercial DSM

Esse conjunto de manejos (reprodutivo e sanitário), aliado à nutrição de alto nível, que se baseia em pastagens adubadas e bem manejadas, complementadas por suplementações estratégicas para cada categoria de rebanho, é um diferencial que está apresentando excelentes resultados no campo, refletindo em desempenhos superiores e na melhoria dos índices zootécnicos.

As boas condições de pastagens vêm de um processo de reforma contínua na propriedade, contemplando anualmente cerca de 20% da área total. Este manejo de reforma das pastagens tem se viabilizado com as parcerias estabelecidas, principalmente com produtores de melancia, que investem na cultura (preparo e nutrientes do solo), entregando a área formada de capim após a colheita.

Em sinergia, vem o manejo de suplementação nutricional dos animais, que segue um criterioso e embasado processo de recomendação, alinhado ao Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga (PITT) da DSM, que objetiva a realização de uma assistência técnica personalizada e de alta qualidade, assídua e que entrega resultados aos sistemas produtivos dos clientes.

O trabalho visa a obtenção da máxima expressão de potencial e desempenho. Na fase de cria, as matrizes são suplementadas com produto específico para reprodução (Núcleo Boi Verde Reprodução), que apresenta adequados níveis de nutrientes provindos de fontes

puras e de alto valor biológico (Minerais Tortuga). Este manejo somente é alterado na época da seca, quando se propõe, além da parte de minerais, um aporte à dieta dos animais, com o uso de misturas proteicas.

Já os bezerros recebem o produto Fosbovinho Proteico ADE em cocho privativo (creep feeding) durante a fase de aleitamento, suplemento fundamental para a rápida e adequada transformação efetiva dos bezerros em ruminantes, permitindo o aumento da capacidade de ingestão e o melhor aproveitamento dos nutrientes das forrageiras. Em níveis adequados e em sintonia com a maior exigência dos animais (proteínas, energia e minerais), estes últimos possibilitam maior ganho de peso diário, levando, por consequência, a um maior peso a desmama.

Prova disso são os pesos médios a desmama, considerando-se o período de sete meses, segundo dados compilados em 2016, que se estabeleceram em 290,0 kg para bezerros machos e 267 kg para as fêmeas. Outro índice agregado aos resultados do sistema foi a taxa de prenhez ao final da Estação de Monta (Nov-Dez), na faixa de 91%. Vale ressaltar, ainda, a receita obtida com a engorda confinada de vacas e novilhas descartadas após a seleção.

Quatorze anos se passaram e aquele projeto de pecuária de corte que, no início, era apenas promissor, hoje é realidade, fruto de uma gestão de pulso firme, seriedade e dedicação,

“

Com foco na venda de bezerros a desmama, atividade que se valorizou significativamente no mercado nos últimos anos, a fazenda vem se tornando referência ano após ano, firmando-se como produtora de animais de qualidade.

”

capitaneada pelo casal Maria Galzerano e Laércio Nascimento (Lelo) que, acima de tudo, acreditaram em seus sonhos e trabalharam para que estes se tornassem realidade. ●

AgroNemitz incrementa produção com Minerais Tortuga

Douglas Griebeler

Supervisor Técnico Comercial DSM

Médico Veterinário - CRMV-RS 10.159



Família Nemitz

Empresa familiar sediada nos municípios de Manoel Viana e Alegrete, no Rio Grande do Sul, a AgroNemitz compreende uma área de 11.904 hectares, distribuída em cinco fazendas. Fornece energia e alimentos, com a produção de soja, arroz, milho, trigo, carne bovina e genética Angus. Além disso, também atua como cerealista, recebendo e comercializando grãos.

Grande parte do sucesso nos negócios é a participação familiar em todos os processos. A AgroNemitz foi fundada, em 1970, pelo patriarca Antônio Carlos Frizzo Nemitz, que, hoje, conta com o apoio de seus dois filhos - Luiz Carlos (Caio) e Carla – e de Rosane Durlo (economista, casada com Luiz Carlos) e Márcio Sudati Rodrigues (médico veterinário, casado com Carla Nemitz), responsável pela pecuária de corte (gado comercial-ciclo

completo) e pelo plantel Angus Puro de Origem (PO).

A pecuária de corte é desenvolvida em aproximadamente 1.700 hectares, com ciclo completo. São cerca de 700 ventres em cria (gado geral), além de 150 vacas do plantel Angus, projeto idealizado há cinco anos e que vem colhendo excelentes resultados dentro da raça.

Recentemente, um de seus animais (em parceria com outras duas cabanhas), a vaca Baronesa TEIB417 Candelero, foi a Grande Campeã Expointer 2016. Além deste excelente resultado, o touro bicampeão de Palermo, Três Marias Federal, também em parceria, faz parte da trajetória bem-sucedida da AgroNemitz. Este trabalho é conduzido pelo médico veterinário Márcio Sudati Rodrigues, que gerencia as diretrizes da cabanha, especialmente os investimentos na parte de coleta e implante de embriões. Anualmente, são transplantados cerca de 320 embriões, buscando acelerar o ganho genético e gerar animais diferenciados para a comercialização de touros e matrizes.

O objetivo é comercializar cerca de 100 touros e 100 ventres por ano.

O trabalho de seleção é rigoroso e se baseia nos resultados do Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne - Promebo, juntamente com a avaliação fenotípica, buscando animais de tamanho moderado, com características para carne de qualidade, caracterização racial, precocidade, fertilidade, adaptação e mérito genético superior.

A integração lavoura-pecuária vem disponibilizando insumos, como os grãos, para a formulação de dietas em sistemas de confinamento e semiconfinamento. Isto também acontece no período do outono-inverno, com a utilização das áreas de lavouras com pastagens de aveia e azevém para o pastoreio dos animais. Através das pastagens de inverno, é possível alcançar bons ganhos de peso durante um período em que as pastagens nativas e o Capim Aries e as Brachiarias, que também são utilizadas na propriedade, estão em pousio ou em crescimento mais lento e podem ser diferidas.

A DSM participa de todo o processo pecuário, auxiliando em soluções nutricionais, conforme a necessidade de resultados para cada categoria em questão. A linha de produtos para confinamento é utilizada na terminação dos novilhos até 24 meses, quando se confina parte dos animais para otimizar o uso dos grãos e seus subprodutos, que são gerados nas lavouras. O confinamento vem sendo

“

A DSM participa de todo o processo pecuário, auxiliando em soluções nutricionais, conforme a necessidade de resultados para cada categoria em questão.

”

uma ferramenta para agregar valor em novilhos Angus, extremamente jovens, com bom peso de carcaça e muito bem acabados, trazendo um diferencial monetário interessante ao produtor e buscando utilizar este sistema produtivo nas oportunidades de mercado.

Do ponto de vista de Márcio Rodrigues, a utilização da tecnologia dos Minerais Tortuga gera um incremento produtivo muito superior quando comparado a outras tecnologias na parte de suplemento mineral, justificando o maior investimento pelo seu melhor custo-benefício. Nos animais a campo, o uso de suplementos nutricionais, como o Fosbovinho Proteico ADE em

sistema de creep-feeding, juntamente com o Bovipasto nas matrizes, vem trazendo bons resultados de peso a desmama e repetição de cria, sendo, em média, 184 kg aos 180 dias e 75% de repetição, respectivamente, considerando-se uma estação reprodutiva de 26 de outubro a 31 de dezembro. Núcleos minerais na formulação de proteicos, proteico-energéticos, rações e, até mesmo, rações de alto consumo, também são utilizados nas diversas categorias, buscando otimizar o ganho de peso principalmente de novilhos para o abate e animais para reprodução/comercialização, dentro de um custo-benefício interessante para a propriedade. 



Baronesa TEIB417 Candelero, Grande Campeã Expointer 2016



Estância Capão Redondo: pecuária de ciclo curto com tecnologia

Andrei Beskow

Assistente Técnico Comercial DSM
Médico Veterinário - CRMV RS 10.876



Abovinocultura de corte do Rio Grande do Sul vem sofrendo forte pressão em termos de utilização territorial por parte de outras atividades primárias, como no caso da produção de grãos em áreas aptas à agricultura e que

mantinham até então uma vocação francamente voltada à exploração pecuária. O contexto gera a urgente necessidade da busca por maiores índices de produtividade dos sistemas pecuários. A grande oportunidade que surge a partir deste cenário, que deve ser entendida por todos os integrantes das cadeias produtivas envolvidas, é a possibilidade de implantação da real Integração Lavoura-Pecuária, cujo princípio fundamental baseia-se na cooperação para aumento de produtividade das duas atividades.

Localizada no município de Capão do Leão, próximo à cidade de Pelotas, na região sul do Rio Grande do Sul, a Estância Capão Redondo, pertencente à senhora Rosa May de Oliveira Sampaio, cliente PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), vem desenvolvendo fortemente a Integração Lavoura-Pecuária ao longo de sua história. Com solo, clima e relevo propícios ao plantio de arroz e soja, as duas culturas se alternam com pastagens nativas e cultivadas (de verão e de inverno) para que a produtividade tanto da agricultura quanto da pecuária seja sempre elevada. Com relação à agricultura, as médias de produção, em termos de sacos por hectare ficam em 200 sacos no caso do arroz e 50 sacos no caso da soja.

Maiores níveis de fertilidade de solo, maior acesso à mecanização, melhor planejamento, maior acesso a grãos e maior produtividade forrageira oriundos da cooperação entre as duas atividades levaram à possibilidade de aumento da capacidade de suporte total da

“

A suplementação das matrizes e terneiros no período da primavera-verão é feita a partir da utilização dos suplementos Fosbovi Reprodução e Fosbovinho Proteico ADE em sistema de creep-feeding. ”

propriedade, bem como a mudança e aceleração do ciclo de produção pecuária vigente. A partir de um rebanho médio de 2000 cabeças da raça Red Angus, hoje em dia a estância trabalha com pecuária intensiva em ciclo completo, com o primeiro serviço das fêmeas aos 12-14 meses e com 100% dos machos abatidos até os 16 meses em sistema de suplementação em cima de pastagem cultivada de inverno com pastoreio rotacionado.

A suplementação das matrizes e terneiros no período da primavera-verão é feita a partir da utilização dos suplementos Fosbovi Reprodução e >>>

Tabela 1. Índices reprodutivos Estância Capão Redondo 2015-2016

CATEGORIA	TAXA DE PRENHEZ
Novilhas 14 meses	80%
Primíparas 24 meses	85%
Múltiparas	80%



Lote de bezerras e bezerras em processo de desmame convencional aos 205 dias. Os animais são manejados em mangueira por um período de dois dias, recebendo água e feno de qualidade, juntamente com Fosbovinho Proteico ADE. Após esse período são destinados às pastagens cultivadas de inverno, sendo suplementados com Fosbovi Pampero ou Fosbovi Aveia-Azevém.

Fosbovinho Proteico ADE em sistema de creep-feeding, e também a partir de uma ração de desmame formulada com Fosbovi Confinamento PLUS para desmame precoce dos terneiros de vacas primíparas aos 24 meses, que também são suplementadas com Fosbovi Reprodução. Durante o período do outono-inverno, as matrizes que permanecem em pastagem nativa são

suplementadas com Foscromo Seca, e as que entram em pastagem cultivada de azevém são suplementadas com Fosbovi Pampero. Os índices zootécnicos da temporada reprodutiva 2015-2016 estão apresentados na Tabela 1.

As estratégias nutricionais adotadas para aumento do peso de desmame aliado ao aumento do desempenho

reprodutivo têm se mostrado bastante eficientes na realidade da Capão Redondo. Os terneiros filhos de vacas múltiparas permanecem em sistema de creep-feeding durante todo o período em que estão ao pé de suas mães, sendo que o Fosbovinho Proteico ADE já está disponível desde o primeiro dia de vida dos animais. Os terneiros filhos de primíparas aos 24



Sistema de *creep-feeding* utilizando Fosbovino Proteico ADE, consumo médio de 120 gramas por animal por dia, totalizando 20 quilos do produto por bezerro do nascimento à desmama aos 205 dias

meses são manejados em sistema de *creep-feeding* com Fosbovino Proteico ADE do nascimento até o desmame precoce, que ocorre quando os animais atingem em

torno de 100 quilos, recebendo, a partir de então, uma ração formulada na própria estância a base de milho, farelo de soja, calcário calcítico e Fosbovi Confinamento PLUS até por

“

A equipe da Estância Capão Redondo possui alto nível de competência profissional e executa com maestria todos os princípios de Agricultura e Pecuária de Precisão.

”

volta dos 7 meses de idade. Os pesos de desmame e os ganhos médios diários do nascimento ao desmame da temporada 2015-2016 estão representados na Tabela 2.

>>>



Lote de bezerras manejadas em pastagem de azevém pós-desmame e suplementadas com Fosbovi Aveia-Azevém. O objetivo é incrementar 300 gramas no ganho médio diário, atingindo 1,250 kg de GMD para o peso-alvo de 340 quilos aos 12-14 meses.



Lote de novilhos no sistema de terminação em pastoreio rotativo em pastagem de azevém e trevo branco e suplementação com 1% do peso vivo de ração energética, tendo como núcleo mineral Fosbovi Confinamento PLUS.

Após o desmame, as fêmeas são acomodadas em pastagem de azevém, sendo suplementadas com Fosbovi Pampero, nos primeiros 60 dias, e após com Fosbovi Aveia-Azevém, buscando incrementos de ganho de peso da ordem de 300 gramas, até atingirem o peso-alvo de 340 quilos aos 12-14 meses, quando são submetidas aos protocolos de indução de ciclicidade e inseminação artificial. Pelo alto nível nutricional e sanitário do rebanho, um grande percentual de fêmeas já encontra-se em cio previamente aos manejos reprodutivos.

Já os machos desmamados são direcionados para áreas de pastagens cultivadas de inverno de alto padrão, formadas com azevém e trevo branco em consorciação e com adubação de base, sendo a fertilização de cobertura feita regularmente após os ciclos de pastejo. A área utilizada para a terminação dos machos em 2015 foi de 90 hectares, subdividida em poteiros para pastejo rotacionado e com praças de alimentação com linha de cochos e bebedouros. Foram terminados 330 novilhos com idade média de 15 meses

e peso médio de abate de 448 quilos, que eram suplementados com 1% do peso vivo com uma ração energética formulada na estância a partir de milho, farelo de soja, calcário calcítico e Fosbovi Confinamento PLUS. O Ganho médio diário dos animais durante o período de terminação foi de 1,200 quilos. O resultado mais impactante e que mais demonstra que a Estância Capão Redondo está no caminho certo na busca pela maior produtividade global e aumento da eficiência produtiva de seus animais é o desempenho linear dos

Tabela 2. Pesos de desmame aos 205 dias e GMD do nascimento ao desmame da Estância Capão Redondo 2015-2016

LOTE	SEXO	PESO	GMD
DESMAME PRECOCE	FÊMEAS	204 kg	0,848 kg
DESMAME PRECOCE	MACHOS	213 kg	0,892 kg
GERAL	FÊMEAS	213 kg	0,878 kg
GERAL	MACHOS	225 kg	0,933 kg

machos abatidos aos 15 meses, onde o ganho médio diário do nascimento ao abate em 2015 ficou em 0,918 quilos. É importante dizer que resultados são frutos de tecnologias de processos e

de insumos eficientes e que estas, por sua vez, são dependentes da equipe que as aplicam. A equipe da Estância Capão Redondo possui alto nível de competência profissional e executa

com maestria todos os princípios de Agricultura e Pecuária de Precisão. A equipe da Gerência Fronteira Rio Grande do Sul tem orgulho em poder colaborar com esse exemplar sistema de produção. ●



Lote de vacas com cria ao pé em sistema de *creep-feeding* manejadas em campo nativo da região sul do RS. Vacas mineralizadas com Fosbovi Reprodução e bezerros mineralizados com Fosbovinho Proteico ADE.



Nova linha Bovigold® é apresentada na Agroleite

Com foco nos diferentes níveis de produção e fases dos animais, a nova linha possibilita o aumento da rentabilidade



A casa permanente da DSM no parque de exposições de Castro (PR) serviu como ponto de encontro para os produtores de leite na Agrolite 2016, realizada na cidade, de 16 a 20 de agosto. Com decoração temática, o segundo andar da casa recebeu grupos de criadores em todos os dias do evento para apresentações sobre os diferenciais da nova linha Bovigold® de suplementos

nutricionais para bovinos de leite. Lançada este ano, trata-se da mais recente novidade da área de ruminantes da empresa, com 14 suplementos nutricionais desenvolvido com tecnologias adequadas aos diferentes níveis de produtividade dos criadores de todo o Brasil.

“São produtos focados nos diferentes níveis de produção e fases dos animais, que geram resultados positivos para vacas de diferentes níveis de produção. Desta maneira, estes produtos contribuem para tornar a pecuária brasileira mais eficiente, produtiva e lucrativa”, ressaltou Fernando Sousa, gerente de categoria Gado de Leite da DSM.

Com o objetivo de auxiliar os criadores a melhorar os índices zootécnicos dos animais e, conseqüentemente, aumentar a produtividade da atividade leiteira, a principal novidade da linha é o lançamento dos produtos que combinam os aditivos CRINA®, RumiStar™ (tecnologias exclusivas da DSM) e Metionina protegida. Somadas aos exclusivos Minerais Tortuga em nível máximo (100%) em todos os produtos

“
São produtos focados nos diferentes níveis de produção e fases dos animais, que geram resultados positivos para vacas de diferentes níveis de produção.”

Fernando Sousa,
gerente de categoria
Gado de Leite da DSM

da linha, essas tecnologias elevam a produção das vacas, inclusive das que já têm alto desempenho.

As quatro versões do Bovigold® CRINA® (com e sem RumiStar™ e com e sem Metionina) trazem um conjunto de óleos essenciais que substitui os antibióticos usados na

>>>





As quatro versões do Bovigold® CRINA® (com e sem RumiStar™ e com e sem Metionina) trazem um conjunto de óleos essenciais que substitui os antibióticos usados na ração.



ração, o que permite aos laticínios se adequarem às normas para exportação para países que proíbem o uso do antibiótico Monensina na nutrição animal. Além disso, promovem o aumento da ingestão de matéria seca, a melhor degradação de fibras, proteínas e amido, e reduzem os transtornos metabólicos (acidose). Todos os produtos estão alinhados ao conceito OVN® (Optimum Vitamin Nutrition), uma linha de pesquisa exclusiva da DSM que enxerga a suplementação vitamínica na perspectiva de performance, e não de deficiência.

Bovigold® Beta Pré-parto e Bovigold® Beta Pós-parto. Esta é a família de produtos da linha indicada para a melhora dos índices reprodutivos. Ao incluir em sua fórmula o Betacaroteno, uma pró-vitamina que atua na síntese da Vitamina A, vital nos processos reprodutivos, o Bovigold® Beta Pós-parto gera significativa redução nos casos de retenção de placenta, rápido retorno ao cio e redução no intervalo de partos.

Caravana da Produtividade percorrerá 136 cidades em 19 estados

Ação abrange os principais pólos pecuários do País, que concentram 80% do rebanho bovino



Pedro Bacco, diretor da Área de Negócios de Grandes Animais da Merial

Merial Saúde Animal, DSM, Dow AgroSciences, JBS e Volkswagen, cinco empresas líderes em suas áreas de atuação, uniram-se para realizar uma ação inédita e inovadora, que objetiva contribuir para impulsionar a produtividade de todas as cadeias da pecuária de corte e de leite. A Caravana da Produtividade leva conhecimento e capacitação técnica em saúde, nutrição, manejo de pastagens e gestão aos pecuaristas de todas as regiões do Brasil.

Em sua segunda edição, a Caravana terá cinco unidades móveis, em picapes VW Amarok, compostas por

técnicos das empresas participantes, que visitarão 136 cidades em 19 estados, rodando 72 mil km e cobrindo regiões que concentram 80% do rebanho bovino brasileiro. A interação com os produtores é outro diferencial do projeto. Serão realizadas 480 visitas técnicas a pecuaristas e a 200 revendas agropecuárias. O objetivo é impactar diretamente cerca de 5,5 mil pecuaristas, donos de mais de 200 mil cabeças de gado (corte e leite). São criadores de todos os perfis, incluindo pequenos e médios, que carecem de novas tecnologias em saúde, nutrição, genética e gerenciamento para produzir mais e melhor.

“A Caravana é uma ação que permite o contato com milhares de pecuaristas, em todas as regiões do País, sendo uma excelente iniciativa para levarmos informações, tecnologias e ferramentas que farão a atividade pecuária mais eficiente”, destaca Juliano Sabella, diretor de Marketing – Ruminantes da DSM.

Lançada em setembro, a Caravana da Produtividade 2016 estará em campo até o início de dezembro, em visitas a fazendas e revendas agropecuárias, promovendo palestras, dias de campo e encontros com pecuaristas. O tema principal é a gestão integrada da cadeia produtiva de corte e de leite, com foco no aumento da produtividade.

São os seguintes os roteiros da Caravana da Produtividade 2016:

Equipe 1: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

Equipe 2: São Paulo e Mato Grosso do Sul

Equipe 3: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás

Equipe 4: Bahia, Sergipe, Pernambuco, Tocantins, Maranhão, Ceará e Pará

Equipe 5: Mato Grosso, Rondônia e Acre



Na Expoinel, tecnologias que geram lucratividade

Suplementos nutricionais melhoram os índices zootécnicos dos animais e aumentam a rentabilidade dos produtores



Enquanto a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) reuniu animais de alta genética das raças Nelore e Nelore Mocho nas pistas da 45ª edição da Expoinel, de 15 a 25 de setembro, em Uberaba (MG), os pecuaristas puderam conhecer, na casa permanente da DSM, no Parque Fernando Costa, todos os diferenciais das tecnologias dos suplementos nutricionais da empresa, que ajudam a ampliar os índices zootécnicos dos bovinos e, conseqüentemente, a rentabilidade da atividade pecuária.

“No caso da nutrição, a missão da DSM no evento foi mostrar soluções que permitem que os animais aproveitem todo o potencial genético e, assim, tenham melhor desempenho produtivo e gerem maior rentabilidade aos produtores”, disse o gerente técnico comercial da DSM em Minas Gerais, Carlos Paez, enfatizando a relevância do estado na produção pecuária de corte e de leite.

Com as tecnologias dos produtos da linha Fosbovi® Confinamento com

CRINA® e RumiStar™, por exemplo, os bovinos de corte ganham, em média, uma arroba a mais no confinamento. Desenvolvidos pela área de inovação da DSM a partir de novos conceitos de nutrição mineral e vitamínica, estes suplementos nutricionais trazem uma equilibrada associação de macro e micronutrientes na tecnologia dos Minerais Tortuga, além de vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis (biotina) e aditivos naturais, como leveduras vivas (CRINA® e RumiStar™).

Workshop técnico na ExpoGenética

Luís Fernando Tamassia, diretor de Inovação da área de Ruminantes, foi um dos destaques do Projeto Equação da Pecuária Eficiente



Mesa-redonda no 1º Workshop do Projeto Equação da Pecuária Eficiente

Promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), no dia 23 de agosto, o 1º Workshop do Projeto Equação da Pecuária Eficiente contou com a presença do diretor de Inovação e Ciência Aplicada da DSM, Luís Fernando Tamassia. No curso gratuito, realizado no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, em Uberaba (MG), durante a 9ª ExpoGenética, Tamassia participou de uma mesa-redonda com Alcides Torres,

da Scot Consultoria, Luiz Antonio Josahkian, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Alexandre Mendonça de Barros, sócio-consultor da MB Agro, e especialistas de outras importantes empresas da pecuária brasileira.

Luís Fernando Tamassia é médico veterinário formado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), com pós-graduação em zootecnia, nutrição animal e melhoramento genético pela Universidade

Federal de Goiás (UFG) e mestrado em Agronomia e Nutrição Animal pela Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, da Universidade São Paulo (Esalq/USP).

Durante o evento, a equipe técnica e comercial da DSM prestou serviços de orientação aos visitantes do estande da empresa na feira, sobre produtos que melhoram a eficiência do gado de corte e as novas tecnologias para o setor. 



Momento de repensar a qualidade e a segurança

SHE Day reúne, no Brasil, mais de 1.000 colaboradores

Larissa Vieira

Um dia de pausa nas atividades de trabalho para refletir sobre a importância da segurança e da qualidade em tudo que fazemos. Assim é o SHE Day, evento realizado em todas as unidades da DSM no Brasil com a participação de mais de 1.000 colaboradores. “Na América Latina, nos orgulhamos de ser a única região da DSM global que realizou, pelo 9º ano consecutivo, o SHE Day em todas as suas unidades”, assegura Marcelo Vettorazzo, gerente de SHE – Safety, Health and Environment (Segurança,

Saúde e Meio Ambiente, em inglês) para a América Latina. No Brasil, foram realizados 15 eventos.

Idealizado em 2008, o SHE Day confirma o compromisso que a DSM América Latina tem com a Segurança, a Saúde e o Meio Ambiente, as três linhas que compõem a cultura SHE. Todas as atividades operacionais e administrativas da companhia são interrompidas para que os colaboradores possam se dedicar exclusivamente ao debate sobre as propostas do SHE. “O

formato é sempre planejado para que todos possam interagir e participar ativamente das atividades. Além disso, são convidados palestrantes que trazem uma visão externa sobre os assuntos mais relevantes que atingem toda a população da DSM”, explica Vettorazzo.

A cultura SHE se forma a partir do comprometimento de toda a organização com a segurança, desde a alta liderança até aquele colaborador terceirizado que iniciou hoje na empresa. O objetivo maior

é ser uma empresa livre de acidentes, com a contribuição de todos os colaboradores. Segundo Vettorazzo, cada um tem uma parcela importante de contribuição nesse projeto, tanto em relação à segurança das instalações e ao aprimoramento dos processos e sistemas de gestão de SHE, quanto, principalmente, na manutenção de um comportamento responsável e seguro durante a realização de todas as tarefas.

Nas fábricas, esta foi a quarta edição do SHE Day. A programação contou com palestra sobre o tema “Eu olho por você. Você olha por mim?”, enfocando a importância do trabalho em conjunto para garantir a segurança. “Levamos apenas alguns segundos para corrigir/orientar nosso colega e esse segundo pode ser decisivo e salvar uma vida. Precisamos pensar nisso sempre que estivermos executando uma tarefa. É preciso cuidar de quem está ao seu lado e deixar ser cuidado”, orienta Rose Andrade, gerente de SHE na área de Operações da DSM. Durante o evento, também foi

apresentado o programa Help, uma iniciativa do time de SHE em que os colaboradores são responsáveis por ajudar ou alertar alguém, como, também, reconhecer atitudes e comportamentos que salvam vidas.

Os colaboradores ainda participaram da gincana ‘Passa ou Repassa’ e ouviram histórias reais de funcionários que já se envolveram em acidentes no passado e como isso afetou suas vidas e a de seus familiares. Como em todos os anos, as famosas paródias, criadas por funcionários de diversas áreas, divertiram os participantes. Eles apresentaram músicas e peças teatrais, com temas relacionados ao SHE.

Uma novidade este ano foi a participação da equipe da Qualidade, ministrando palestras e treinamentos. Outro ponto que merece destaque é a participação dos oito centros de distribuição da DSM no Brasil. “O SHE Day foi um trabalho planejado durante sete meses. Foi um dia recheado de vários momentos de emoção, de aprendizados e de lições. Compartilhar

“

O SHE Day foi um trabalho planejado durante sete meses. Foi um dia recheado de vários momentos de emoção, de aprendizados e de lições. Compartilhar experiências e todos esses trabalhos só foi um grande sucesso porque temos um trabalho de equipe, conduzido pelo Comitê formado por pessoas de diversas áreas.

”



SHE Day em Campo Grande (MS)

experiências e todos esses trabalhos só foi um grande sucesso porque temos um trabalho de equipe, conduzido pelo Comitê formado por pessoas de diversas áreas, tais como: Compras, Produção, Qualidade, Administrativo, Manutenção, Engenharia, CIPA, SHE etc.”, finaliza Rose. ●



No Brasil, CFO Geraldine Matchett encontra clientes, colaboradores e executivas da empresa



Geraldine quis saber mais sobre a experiência das mulheres na América Latina como profissionais e de que maneira elas acreditam que a DSM pode melhorar no quesito inclusão e diversidade, para garantir maior participação feminina em posições executivas. “Este é um tema que levamos muito a sério na DSM. Se tivermos um ambiente apto a receber e acolher pessoas com ideias e trajetórias diferentes, deixando-as ser quem elas são, mais valor traremos ao nosso negócio.”



Geraldine Matchett, Chief Financial Officer (CFO) da DSM, esteve no Brasil entre os dias 22 e 25 de agosto. O objetivo da visita foi se aproximar ainda mais dos negócios e clientes da América Latina e entender melhor a situação econômica da região, em especial do Brasil.

A semana de Geraldine começou com uma visita à BRF, um dos principais clientes da DSM no País, e aos bancos que atendem à empresa, que traçaram um panorama positivo do futuro da economia nacional. Já no Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), Geraldine participou de um encontro com lideranças femininas do setor financeiro.

O tema diversidade de gênero também pautou um café da manhã com mulheres que ocupam cargos de liderança na DSM. Durante o encontro, Geraldine quis saber mais sobre a experiência das mulheres na

América Latina como profissionais e de que maneira elas acreditam que a DSM pode melhorar no quesito inclusão e diversidade, para garantir maior participação feminina em posições executivas. “Este é um tema que levamos muito a sério na DSM. Se tivermos um ambiente apto a receber e acolher pessoas com ideias e trajetórias diferentes, deixando-as ser quem elas são, mais valor traremos ao nosso negócio”, afirmou.

Para fechar a visita à região, Geraldine participou de uma sessão especial (town hall meeting), que contou com a presença de colaboradores de toda a América Latina, presencialmente e por transmissão ao vivo pela Internet (clique aqui para assistir). A CFO explicou os principais pontos da estratégia da companhia e a visão do mercado sobre a DSM. “Acredito que a mensagem mais significativa é que, na perspectiva do investidor, nós temos um grande potencial.

Precisamos, portanto, trabalhar duro para fazer valer esta confiança, entregando o que prometemos em nossa estratégia.”

Geraldine Matchett tem 44 anos e três nacionalidades (britânica, francesa e suíça). É bacharel em Física e Geografia Humana pela Universidade de Reading (Reino Unido) e mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Cambridge. Entrou para o Conselho de Administração da DSM em agosto de 2014 e se tornou CFO em dezembro do mesmo ano. Seu mandato termina em 2018.

Na DSM, é responsável pela área de Finanças, o que inclui a supervisão dos departamentos de Corporate Operational Auditing, Corporate Risk Management, Investor Relations, Group Control & Accounting, Group Treasury, Group Taxation e Group Business Services & IT. Geraldine também é responsável pelos negócios da DSM na África. 

Nova central de distribuição para região Sul

A DSM inaugurou em outubro uma nova central de distribuição para atender com excelência os clientes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São 2.140 m² de área, sendo 196 de escritório e 1.944 de área de armazenagem. Com a nova Central na região, a capacidade de armazenagem passou de 600 toneladas para até 1.500 toneladas de produtos para os segmentos de ruminantes e monogástricos. Portanto, o volume de armazenagem permite à empresa ter um mix de produtos mais adequado aos clientes da região.

A Central está localizada à beira da rodovia, na principal entrada do



município, oferecendo mais conforto para os clientes, transportadores e colaboradores. Além do fácil acesso, as instalações contam as melhores condições para receber clientes e capacidade de carregamento de veículos, com estacionamento e pátio amplos, tudo em linha com as normas internacionais de

segurança da DSM. Tudo isso possibilitou a ampliação do volume de entregas para as fazendas da região e também para os clientes que retiram os produtos diretamente na Central.

Onde fica: Acesso Plínio Arlindo de Nes, 2241 - D. Bairro Belvedere, Chapecó (SC). 

DSM é eleita a melhor empresa de nutrição animal pela Globo Rural

Ricardo Cardoso e Rafael Jota / Editora Globo

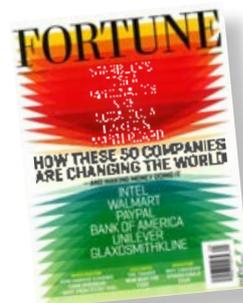


Juliano Sabella, diretor de Marketing da DSM, recebe o troféu

A DSM, detentora da marca Tortuga, recebeu o Prêmio Melhores do Agronegócio 2016 na categoria Nutrição Animal, promovido pela revista Globo Rural, publicação da Editora Globo, com a consultoria da Serasa Experian.

O anúncio das vencedoras da premiação foi realizado em 17 de outubro, em São Paulo (SP), durante o evento para homenagear as melhores empresas do setor em 20 segmentos com base em resultados financeiros e iniciativas de sustentabilidade. 

DSM está entre 50 empresas que mudam o mundo



Uma empresa que oferece inovações invisíveis que trazem grandes benefícios para o planeta. Assim a revista Fortune define a DSM, eleita pela publicação como uma das 50 empresas globais que têm impacto social positivo. Ou seja: fazem o bem e ainda têm lucro.

Segundo a revista, a preocupação da empresa química holandesa, de US\$ 8.6 bilhões, está mudando o mundo em formas pouco visíveis, mas significativas. E cita como exemplo um de seus produtos, a fibra Dyneema, cuja força é 15 vezes superior a do aço e apenas uma fração do seu peso, utilizada para reduzir as emissões e o consumo de combustível em aviões e navios.

Destaca, ainda, o Decovery – polímeros renováveis de base biológica que substituem as substâncias mais tóxicas nas tintas.

As soluções da DSM, comprovadamente melhores para o planeta do que as alternativas convencionais, respondem atualmente por 61% da sua receita.

Estimulando a Matemática



O Instituto Tortuga apoiou a Sétima Maratona de Matemática, que acontece anualmente e envolve mais de três mil alunos da rede municipal do estado de São Paulo. Estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II participaram da competição, cuja final aconteceu nos dias 25 e 26 de agosto, no CEMEC - Centro Educacional e Cultural de Mairinque, no município paulista.

A Maratona foi realizada sob a coordenação da professora Maria Alice Martins Silva e do Núcleo Pedagógico de Mairinque, com o objetivo de estimular o gosto pela Matemática, desenvolvendo o hábito de estudar em grupo e a capacidade de raciocínio lógico. As atividades foram divididas em duas modalidades, uma de jogos e outra de situações (problemas), contemplando os conteúdos correspondentes ao nível em que os alunos estão inseridos.



DSM é eleita uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil



Pelo sexto ano consecutivo, a DSM aparece na lista das "Melhores Empresas para Trabalhar – GPTW Brasil", elaborada pelo Instituto

Great Place to Work® e publicada pela Revista ÉPOCA/Editora Globo, em reconhecimento às empresas com os melhores ambientes de trabalho.

A entrega do prêmio foi realizada no dia 15 de agosto, em São Paulo, e a DSM, que subiu três posições (70º) em relação ao ranking do ano passado, foi eleita na categoria "Grande Porte".



Movido a desafios

“Quem constrói a carreira é o empregado,
e não a empresa.”

Carlos Roberto Ferreira da Silva

Mylene Abud

“A vida sempre me deu muitos desafios profissionais, mas também fui presenteado pelo destino com um ambiente farto de pessoas que me acolheram, orientaram e tiveram paciência para que eu me desenvolvesse. Pessoas de grandeza moral e intelectual, que contribuíram para que eu vencesse os desafios. Família, base de tudo, sem ela eu seria muito frágil. Além disso, estive cercado de verdadeiros amigos que me respeitaram como eu sou, e de pessoas maravilhosas que fizeram parte das minhas equipes administrativas, de marketing e de vendas, suas contribuições e apoios foram decisivos para a minha evolução. Sem todos eles e seus apoios, eu não faria nada”.

A afirmação, do vice-presidente de Vendas e Marketing da DSM Ruminantes Brasil, Carlos Roberto Ferreira da Silva, define bem a sua filosofia, aplicada em mais de 40 anos de trabalho na empresa. Para ser bem-sucedido, a vida pessoal e a profissional devem caminhar lado a lado, acredita ele, citando a sua estrutura familiar, formada pelos dois filhos e pela esposa, Marilene, como a sua grande fortaleza.

Natural da cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, Carlos Roberto iniciou sua carreira em 1974 como representante comercial da Tortuga. Confessa ter muitas saudades desse período de sua história. Clientes como Edgard Santin Buosi, de Santa Fé do Sul (SP), onde tirou o seu primeiro pedido; Valdemar Miotto, de Estrela D'Oeste (SP), Adirceu Carlos Jeronimo, de Jales (SP), Tito Cardoso de

Aparecida do Tabuado (MS) e Hugo Henrique Von Gal, de Populina (SP), dentre muitos outros, que tinham o mesmo respeito e carinho por aquele jovem de 23 anos. “A todos os meus clientes, razão da minha história profissional, meus sinceros e eternos agradecimentos”, diz.

Carlos Roberto logo se destacou na função e foi indicado para uma nova atividade: trabalhar como supervisor de vendas. A princípio, não se entusiasmou com a possibilidade de promoção. “Não queria, pois interagia bem com a clientela, tinha liberdade para traçar meus objetivos e o meu desempenho dependia somente de mim. Estava em uma posição confortável”, conta. Recusou o convite e continuou sua

rotina. Entretanto, não era isso que pensava Ivo Marega, diretor de vendas. Ivo não desistiu, continuou na tentativa de convencê-lo de que deveria aceitar o convite, o que levou Carlos Roberto a reconsiderar a sua decisão.

Seu mentor na empresa, Ivo Marega argumentou que havia coisas mais edificantes do que só ganhar dinheiro. “Ele me convenceu que era preciso construir coisas e promover mudanças das quais me orgulharia no futuro. Além de ações que contribuiriam para o negócio e para as pessoas, ou seja, deixar um legado”, lembra. Então, finalmente, em 1983, resolveu aceitar a empreitada e virou supervisor, imprimindo sua marca ao cargo.

“

Quem faz carreira é o empregado, e não a empresa. Busque o seu autoconhecimento e seja pró-ativo. ”

”

“Sempre acreditei que a venda, antes de tudo, era um estado de espírito”, reflete. O profissional de vendas com seus problemas particulares sob controle tem muito mais chance de aproveitar os treinamentos e enfrentar as dificuldades impostas pelo mercado. “Acredito, até hoje, que é preciso tratar da alma do vendedor, e não apenas do >>>



Na festa de 50 anos da Tortuga



itinerário”, lembra ele que, como supervisor, deu início a uma série de inovações na companhia. “Comecei a fazer um tipo de trabalho que não existia. Cuidava das pessoas e, junto a isso, dava treinamento”.

Tanto fez que, em 1984, chegava, ainda jovem, à Gerência de São Paulo, considerada uma das mais importantes da empresa. Ficou no cargo até 1990, quando assumiu a Gerência de Divisão de Vendas Brasil, e continuou a provocar mudanças, pois sempre foi muito inquieto. Em 2006, seguindo o curso natural da hierarquia, assumiu a Diretoria de Vendas e recebeu da Presidência a incumbência de reestruturar o Marketing da Tortuga.

Após um período de três anos fora da empresa, em 2010, retornou à casa atendendo a um chamado da presidente Creuza Rezende Fabiani – que ele considera uma das seis mulheres mais importantes de sua vida, para enfrentar um dos maiores desafios da sua carreira: assumir a diretoria de Marketing e Vendas e, junto com a equipe altamente eficaz, reestruturar a Tortuga.

Foi como consertar um avião durante o voo. Participou do processo de aquisição e de integração da Tortuga pela DSM, concretizado em 2013. “Para mim, estas duas empresas tinham que se encontrar para o bem da pecuária nacional. Minha história só se completou com esse encontro”, observa.

EVOLUÇÃO DO MERCADO

Em 40 anos de atividades na empresa, Carlos Roberto também testemunhou, em suas palavras, ‘uma evolução fantástica e irreversível’ no mercado agropecuário. “O que leva à evolução é a necessidade”, destaca, citando as pesquisas, o desenvolvimento de produtos com novas tecnologias e a quebra de paradigmas. “Até hoje, o uso de tecnologia era uma opção. A partir de agora, isso acabou: ou usa ou está fora da atividade”, diz. Entre os principais avanços, destaca a atuação da DSM que, como a Tortuga, prima pelos investimentos em desenvolvimento de pesquisas. “Tive a oportunidade de criar o Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga (PITT), que

começou como um projeto guarda-chuva, lançado em 2001, unindo tudo aquilo que se espera de um fornecedor de nutrição animal em termos de acompanhamento e de prestação de serviços: disponibilizar aos clientes DSM o que há de mais avançado em nutrição e assistência técnica, para que o animal possa obter potencialidade máxima e todos os benefícios das tecnologias embutidas em nossos produtos. Para isso, incluiu-se treinamento de peões, orientação na indicação do manejo ideal, consultoria na área de pastagem e, como consequência, o aumento dos índices zootécnicos. O PITT deve evoluir, acrescentando, também, assessoria na parte financeira”, conta.

E sua visão é de otimismo com as inovações que deverão surgir, ano a ano. “A base de conhecimento está maior e, conseqüentemente, a velocidade das descobertas, também”, ressalta, dizendo que o produtor, a partir de agora, está protegido no seu negócio porque tem à sua disposição empresas como a DSM para conduzi-lo através de parcerias na busca do aumento da produtividade.

“Hoje, com essas tecnologias, perguntar ao produtor: que tipo de carne ou leite você quer produzir? Enfim, personalizar e oferecer a solução completa. Esse é o futuro e a DSM está à frente. Para nós, o futuro é hoje, trabalhando na busca pelo aumento da produtividade, para fazer mais com menos”, pontua.

DICAS PARA AS NOVAS GERAÇÕES

“Você não pode perder as oportunidades. Mas é preciso estar preparado para

quando isso acontecer, senão você irá perdê-las. Eu tive pessoas maravilhosas que doaram seus conhecimentos para que eu pudesse fazer um bom trabalho. Cerque-se de pessoas que tenham conteúdo de vida e que você possa aprender com elas. O tempo é muito precioso para que você o perca com pessoas negativas e sem compromisso com o sucesso. Hoje, é uma filosofia de vida doar meus conhecimentos a todos que buscam um lugar ao sol, retribuindo por tudo o que recebi”, reflete Carlos Roberto sobre a sua carreira. E deixa um recado para os futuros executivos do ramo: “Quem faz carreira é o empregado, e não a empresa. Busque o seu autoconhecimento. Não seja reativo, mas pró-ativo. Respeite as regras e a hierarquia, mas seja a solução. O bom empregado é aquele que tem consciência de suas atribuições e responsabilidades, não leva problemas para a sua chefia, e sim soluções - ele faz o mote, e você faz o repente”.

Carlos Roberto também fala sobre os conselhos e as influências que recebeu ao longo de sua trajetória, de pessoas como Ivo Marega, Francisco Figueiredo Rocha, Luiz Carlos Figueiredo, Guido Gatta, Creuza Rezende Fabiani, Oswaldo Garcia, Antonio Ruy Freire e Ariel Maffi. Fala, ainda, sobre o seu sucessor ao cargo, Túlio Ramalho, diretor de vendas do negócio Ruminantes Brasil: “Ele vai me superar em muito e isso me dá bastante orgulho, uma sensação de dever cumprido”.

NOVOS DESAFIOS

Com uma carreira de sucesso de mais de 40 anos na empresa, Carlos Roberto



Sempre achei que vender não era apenas técnica, mas consequência do estado de espírito. Acredito, até hoje, que é preciso tratar da alma do vendedor, e não apenas do itinerário.



decidiu se aposentar no final do ano, para dar oportunidade a novas lideranças que surgem e a pessoas que, assim como ele, querem se dedicar com afinco à profissão.

“Eu me realizei plenamente. Pude ser de tudo”, fala, lembrando que a decisão mais importante de sua vida foi se tornar representante comercial. “Aquilo transformou o meu futuro”.

Prestes a desacelerar, assumiu, em agosto deste ano, um novo desafio: liderar o SAP Project ANH Ruminantes Brasil. “Isso foi um presente para mim, para o meu perfil. Vou me superar outra vez. Sempre ganhei muito com esses desafios”, comemora.”





Realização Pessoal e Profissional

Ser respeitado e reconhecido por seu trabalho motiva a atuação do gerente da Fazenda Trigueiro

Há oito anos na Fazenda Trigueiro, situada em Leandro Ferreira, em Minas Gerais, o gerente Geraldo Magela Pereira se orgulha de trabalhar e criar a sua família em uma propriedade idônea e que prioriza o bem-estar animal para garantir uma carne de qualidade.

A propriedade trabalha na produção de gado de corte, com recria e engorda, tanto a pasto, como em confinamento, de acordo com as oportunidades do mercado de insumos e a valorização da @ do boi. A fazenda utiliza vários produtos da DSM para a nutrição, conforme a fase dos animais e o sistema em que os mesmos se encontram, entre os quais o Fosbovi® Confinamento CRINA®, o Núcleo Boi Verde Crescimento com Monensina e o Núcleo Boi Verde Engorda com Monensina.

Noticiário: O que lhe causa mais orgulho em seu trabalho com pecuária?

Geraldo Magela: Fui criado no campo e, hoje, meu orgulho é trabalhar em uma fazenda idônea, focada em resultados, que utiliza genética de ponta, com uma equipe construída, priorizando o bem-estar animal, obtendo uma carne de qualidade.

Noticiário: No dia a dia da fazenda qual a maior dificuldade enfrentada?



Geraldo Magela: Hoje, o grande gargalo da Fazenda Trigueiro, por trabalhar com recria e engorda, é justamente encontrar animais com genética de qualidade no momento da reposição.

Noticiário: Daquilo que você aprendeu na fazenda, o que destaca como importante?

Geraldo Magela: O respeito.

Noticiário: Qual a importância da fazenda na sua vida e da sua família hoje?

Geraldo Magela: Obtive um crescimento pessoal e profissional, sendo respeitado e reconhecido pelo trabalho realizado à frente da Fazenda Trigueiro junto à minha equipe e, consequentemente, oferecendo para a minha família um conforto maior.

Noticiário: Como a DSM contribui para a sua rotina de trabalho na fazenda?

Geraldo Magela: A DSM, junto à Fazenda Trigueiro, construiu, no decorrer dos anos, uma parceria que se estende desde a realização de Dias de Campo junto aos parceiros da fazenda, até os treinamentos de seus colaboradores, além de trazer sempre novidades e produtos com tecnologia, gerando resultados sempre acompanhados de um bom atendimento.



**Aquela boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:**

**Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.**

O homem do campo, o criador.
Toda a sua luta, sua vida,
os invernos, as secas, o tempo
fluindo lento através dos anos.
Dos tempos do gado solto e livre, à técnica moderna que possibilita maior
rendimento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segu-
rando êsse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.
Há vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.
Agora lança o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
seu todo dá proteção total ao rebanho.
TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
BOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
três meses numa única aplicação). Para que a grande luta do criador não
seja em vão. Para que cada gôta do seu suor seja justamente recompen-
sada.



PROGRAMA TRÍPLICE

TORTUGA - CIA. ZOTÉCNICA AGRARIA
MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel. 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 74E - S/2001 - Telefones: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Essa boiada bem nutrida é o sonho de todo pecuarista.



Período de transição de resultados.

Afinal, como o próprio nome diz, é hora de adotar a estratégia nutricional da nova linha Bovigold®

O período de transição requer atenção especial pois problemas como hipocalcemia, mastite e retenção de placenta podem impactar negativamente a sua lucratividade. A DSM oferece produtos com tecnologias exclusivas, como os **Minerais Tortuga** - que melhora a imunidade e os índices de reprodução; e o **OVN® (Optimum Vitamin Nutrition)** - que otimiza a saúde e o desempenho animal, além de melhorar a qualidade e o valor nutricional do leite.

Converse com nossa equipe técnica comercial.

